

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu**  
**Mestrado Profissional em Educação**

**TANIA MARIA PINHEIRO**

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES DAS PROFESSORAS  
DA REDE MUNICIPAL DE SÃO BORJA –RS**

**São Borja-RS**  
**2022**

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES DAS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL  
DE SÃO BORJA – RS**

Relatório Reflexivo apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora Patrícia dos Santos Moura

**TANIA MARIA PINHEIRO**

**A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE SÃO  
BORJA –RS**

Dissertação/Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre/Doutor em (Área do mestrado ou doutorado).

Dissertação defendida e aprovada em: 15 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Patrícia dos Santos Moura  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Lucio Jorge Hammes  
(UNIPAMPA)

---

Prof. João Carlos Pereira de Moraes  
(UFTPR)

—



Assinado eletronicamente por **PATRICIA DOS SANTOS MOURA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/01/2023, às 15:15, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/01/2023, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **João Carlos Pereira de Moraes, Usuário Externo**, em 20/01/2023, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1033740** e o código CRC **B9E2FDDF**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

PP654bb PINHEIRO, TANIA MARIA  
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES DAS PROFESSORAS DA REDE  
MUNICIPAL DE SÃO BORJA -RS / TANIA MARIA PINHEIRO.  
91 p.  
Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2022.  
"Orientação: Patrícia dos Santos Moura".  
1. Educação Infantil. 2. Base Nacional Comum Curricular -  
BNCC . 3. Formação de professores. I. Título.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às duas mulheres mais importantes da minha vida, guerreiras, lutadoras, que acreditam num mundo melhor possível para todos, a quem nutro profunda admiração e reconhecimento, que são os meus grandes amores:

Minha mãe, Maria Inês Pinheiro, de 98 anos, que tinha mal de Alzheimer. (*In memoriam*)

Minha filha, Maiana Pinheiro dos Santos, enfermeira que atua na linha de frente sendo uma das sobreviventes da Covid 19, que se dedica a cuidar vidas, muitas vezes, colocando em risco a própria vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que tem conduzido meus passos para a realização dos meus sonhos.

À professora doutora Patrícia dos Santos Moura, minha orientadora, que embora com todas as atividades pessoais e profissionais, tem se dedicado a construir comigo esta pesquisa, apontando-me os melhores caminhos e contribuindo com preciosas e relevantes considerações.

À professora doutora Paula Bianchi, que integrou a banca da seleção para o mestrado e a quem tenho muita admiração e carinho.

Aos professores doutores Gládis Elise da Silva Kaercher e João Carlos Pereira de Moraes, que aceitaram a tarefa de avaliar este projeto, cujas contribuições serão de muita relevância para a continuidade e o alinhamento da minha pesquisa.

Aos colegas professores da Educação Infantil da rede municipal de São Borja RS, sujeitos desta pesquisa, os quais me suscitaram as reflexões que compõem este trabalho.

À Universidade pública, que proporciona educação gratuita e de qualidade, responsável por importantes pesquisas em todas as áreas, em especial, na área da educação, sem a qual este sonho não seria possível.

“ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

## RESUMO

Este Relatório Reflexivo pretende analisar as compreensões e avaliações dos professores da Pré-escola, atuantes na rede municipal de São Borja – RS em relação à Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação Infantil, homologada em 2017. A BNCC está orientando os currículos e as propostas pedagógicas dos sistemas e redes de ensino de todo o país, da Educação Infantil até ao Ensino Médio. Os objetivos específicos deste trabalho são: conhecer os Campos de Experiências da BNCC-Educação Infantil, a partir do compartilhamento de experiências pedagógicas; compreender os objetivos de aprendizagem relacionados aos Campos de Experiências da BNCC; elaborar, nas rodas de formação, coletivamente com as professoras, possibilidades pedagógicas da BNCC-Educação Infantil para os currículos das escolas infantis da rede municipal de São Borja-RS. Em um momento de diagnóstico, foram analisadas as respostas a um questionário elaborado e realizado com docentes da primeira etapa da Educação Básica das escolas municipais são-borjenses, observando suas opiniões sobre o cumprimento do que está proposto na BNCC. Como metodologia, a pesquisa terá uma abordagem qualitativa, a fim de destacar as especificidades e singularidades dos indivíduos e do campo de estudo, além de reforçar e qualificar a ação de coleta e análise dos dados. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como intervenção. Através das respostas dos questionários respondidos pelas professoras e verificados pela análise textual discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007), foram investigadas quais são as compreensões e as avaliações das professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Borja/RS acerca da BNCC e criadas rodas de conversas sobre o tema. Pôde-se concluir que a proposta desta pesquisa teve resultados significativos, voltados para a compreensão e avaliação da BNCC – Educação Infantil, para melhor entender a aprendizagem das crianças com bases nos diferentes campos de experiências.

Palavras-Chave: BNCC. Educação Infantil. Formação de professores.

## **ABSTRACT**

This Reflective Report intends to analyze the understandings and evaluations of Preschool teachers, working in the municipal network of São Borja - RS in relation to the National Common Curricular Base - BNCC: Infantile Education, approved in 2017. The BNCC is guiding the curricula and the pedagogical proposals of education systems and networks across the country, from Early Childhood Education to High School. The specific objectives of this work are: to know the Experience Fields of BNCC-Educação Infantil, from the sharing of pedagogical experiences; understand the learning objectives related to the BNCC Fields of Experiences; to elaborate, in the formation circles, collectively with the teachers, pedagogical possibilities of the BNCC-Educação Infantil for the curricula of the infantile schools of the municipal net of São Borja-RS. In a moment of diagnosis, the answers to a questionnaire elaborated and carried through with teachers of the first stage of Basic Education of the municipal schools of são-borjenses were analyzed, observing their opinions on the fulfillment of what is proposed in the BNCC. As a methodology, the research will have a qualitative approach, in order to highlight the specificities and singularities of individuals and the field of study, in addition to reinforcing and qualifying the action of data collection and analysis. Research is also characterized as an intervention. Through the answers to the questionnaires answered by the teachers and verified by the discursive textual analysis (ATD) of Moraes and Galiazzi (2007), it was investigated what are the understandings and the evaluations of the teachers of Early Childhood Education in the municipal network of São Borja/RS about the BNCC and created conversation circles on the topic. Therefore, it can be concluded that the proposal of this research had results of great importance, aimed at understanding the lives of children based on the different fields of experiences that can be experienced by them.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

CPM – Círculo de Pais e Mestres

DOM – Documento Orientador Municipal

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

PNE – Plano Nacional de Educação

PPP – Projeto Político-Pedagógico

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

# Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
<b>2.1 A Educação Infantil: histórico, discursos e legislação</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Formação de professores da Educação Infantil</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Compreendendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>	<b>24</b>
2.3.1 BNCC para a Educação Infantil	28
2.3.2 O Documento Orientador Municipal	30
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>35</b>
<b>3.1 Do <i>lócus</i> da investigação e dos sujeitos da pesquisa</b>	<b>37</b>
<b>3.2 Instrumento de coleta de dados: o questionário</b>	<b>38</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO</b>	<b>40</b>
<b>5 AS RODAS DE CONVERSAS: AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC - DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA AS COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES</b>	<b>55</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>77</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>82</b>
<b>Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE</b>	<b>82</b>
<b>Apêndice 2 – Questionário</b>	<b>84</b>
<b>Apêndice 3 – Autorização para Roda de Formação</b>	<b>88</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende descrever uma pesquisa voltada à temática da Educação Infantil e à formação docente. A escolha do tema parte dos anseios da própria autora, relacionados às novas abordagens curriculares apontadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Reflexões docentes acerca desse assunto são importantes no momento atual para buscar a melhor forma de trabalho em sala de aula.

Como introdução do presente trabalho remeto ao nascimento de sua proposta. Começo descrevendo minhas experiências profissionais e acadêmicas, assim como fiz uso de forma pontual de experiências cotidianas que fazem parte da construção de meu conhecimento específico.

Nesta Introdução, ao falar sobre o nascimento da pesquisa, optei por escrever em primeira pessoa, para dar mais sentido à escrita e à própria pesquisa, na qual me insiro como docente atuante na Educação Infantil da rede municipal da cidade de São Borja, no estado do Rio Grande do Sul.

Destaco que durante a elaboração da proposta de pesquisa utilizei da minha experiência como professora da Educação Infantil. Ressalto o valor agregado de vida, pois passei bom tempo trabalhando na área, assim construindo pilares de conhecimento importantíssimos que vêm ao encontro da proposta da pesquisa.

Passo então a destacar alguns fatos marcantes, os quais são relevantes na minha vida profissional e na minha constituição como pesquisadora. Desde tenra idade, caçula da família, já me interessava pelos cuidados com crianças, pois minha mãe, já aposentada da função de enfermagem, organizou um berçário na nossa casa, inicialmente com quatro crianças chegando a ter cinco, incluindo meu sobrinho, cujas mães trabalhavam em diversos lugares. A paixão ia aumentando cada vez mais, era um encanto os movimentos, os sorrisos, as carinhas alegres, toda aquela relação social fantástica. Não faltavam emoções junto delas, através do convívio e participação nas histórias infantis que minha mãe contava. Outras vezes, ela tocava e cantava lindas canções com seu acordeom de oito baixos. Ver as crianças crescendo e perceber que brincadeiras não faltavam foi me envolvendo.

Outro fato importante foi ver meu irmão Osmar colocar um quadro de giz na parede da área grande da nossa casa, com isso podíamos brincar de aula. Assim fui

crescendo e tendo a certeza da escolha de ser professora. O berçário em casa, crianças e minha mãe foram incentivos, exemplos, ações e atitudes para eu seguir a caminhada na educação.

Toda pessoa tem sua história, seu caminho, seu percurso. Hoje tenho na minha bagagem as experiências trazidas, as quais considero muito importantes e acredito que, antes de tudo, eu já tinha uma mente inquieta e uma alma sensível. E essas primeiras impressões sobre cuidado e educação foram reveladoras para a minha formação profissional, a qual passo a relatar. Antes, porém, ressalto que entendo a pesquisa e o estudo como momentos fundamentais para repensar o próprio fazer profissional, por isso destaco a fala de Vieira Pinto (1979) sobre a relevância de ser um professor pesquisador:

Qualquer que seja o campo de atividade a que o trabalhador científico se aplique, a reflexão sobre o trabalho que executa, os fundamentos existenciais, os suportes sociais e as finalidades culturais que o explicam, o exame dos problemas epistemológicos que a penetração no desconhecido do mundo objetivo suscita, a determinação da origem, poder e limites da capacidade perscrutadora da consciência, e tantas outras questões deste gênero, que se referem ao processo da pesquisa científica e da lógica da ciência, não podem ficar à parte do campo de interesse intelectual do pesquisador, que precisa conhecer a natureza do seu trabalho, porque, conforme mostraremos, este é constitutivo da sua própria realidade individual. (VIEIRA PINTO, 1979, p. 3)

Passando-se os anos, concluí o curso de Magistério pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus, instituição escolar católica de minha cidade, onde aprendi muitos valores que utilizo até hoje em minha vida. Em 1990, já mãe de uma menina encantadora, ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Borja (FAFISB), concluindo em 1994, ano que também ingresso como professora efetiva no município de São Borja.

Durante minha atuação como professora, sempre dei importância a minha formação continuada. Além de vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, concluí as especializações em: Administração e Supervisão Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral (Amparo-SP); Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil (FAVENI). Destaco em minhas especializações a minha constante preocupação com a Educação Especial, área pela qual me apaixonei sendo professora. Desse modo, além da minha formação

em Pedagogia, hoje possuo o título de Licenciada em Educação Especial pela Faculdade Educamais (UNIMAIS).

Atualmente encontro-me em um novo e gratificante desafio, o curso de Mestrado em Educação, no qual espero, com a minha experiência, colaborar intensamente com pesquisas relacionadas à formação docente. Além disso, estou em fase de conclusão dos cursos de Licenciatura em Letras - LIBRAS (UNIFESP) e Pós-Graduação em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (FAMART).

Quanto à atuação profissional, desempenho funções na educação há mais de 28 anos, com experiência na Educação Infantil, Ensino Técnico e Superior. Atualmente, estou exercendo minhas funções em uma turma de Pré-escola na Escola Municipal Neith Aragon Motta. Destaco as palavras de Paulo Freire para concluir a minha trajetória:

A tarefa de ensinar é uma tarefa profissional que, no entanto, exige amorosidade, criatividade, competência científica, mas recusa a estreiteza cientificista, que exige a capacidade de brigar pela liberdade sem a qual a própria tarefa fenece (FREIRE, 1997, p. 9).

Apaixonada pelo meu trabalho, com essa pandemia de Coronavírus, o trabalho se transpõe e se supera diante das mais diferentes dificuldades encontradas com as aulas remotas. Nessa hora, destacamos o amor como real motivador que faz olhar para o aluno além de sua classe social, levando às inúmeras medidas para manter a segurança de todos, incluindo o fechamento das escolas. Mas busco manter da melhor maneira tudo o que fora possível para continuar fortalecendo o processo de ensino e aprendizagem de todos os meus alunos. Acredito que a experiência pede formação e informação, por isso busco correr atrás de ambos.

São Borja é um município localizado na região oeste do estado do Rio Grande do Sul, com uma população de 61.671 habitantes (IBGE, 2010) e uma área territorial de 3.616,691 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2017). A principal fonte econômica é a agricultura e a pecuária, onde se destacam as plantações de soja, arroz, trigo e milho e as criações de bovinos e ovinos. Os indicadores sociais do município são: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 0,736 (IBGE, 2010); Produto Interno Bruto (PIB) per capita – R\$ 28.405,45 (IBGE, 2017), sendo que a média salarial dos trabalhadores formais é de 2,2 salários-mínimos (IBGE, 2018).

Nos últimos anos, o município também está ganhando destaque no âmbito educacional com a instalação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e de instituições de ensino a distância. Cursos de licenciatura em diferentes áreas estão entre os oferecidos por essas instituições, com o intuito de suprir a demanda de profissionais qualificados nas escolas do município e região.

Em São Borja, nos últimos três anos, houve uma expansão na Educação Infantil. Segundo dados da Secretaria Municipal da Educação, todas as escolas foram formalmente reconhecidas, ocorreu a elaboração de novos Regimentos e Projetos Político Pedagógicos, a criação de CPMs (Círculo de Pais e Mestres), novos recursos do MEC (Ministério da Educação) e mais de 300 novas vagas.

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), compreende que a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996). Conclui-se, então, que a Educação Infantil objetiva o desenvolvimento integral das crianças, considerando a infância um objeto sociológico.

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objecto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para eles. Porém, mais do que isso, a sociologia da infância propõe-se a interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica por direito próprio, fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada (SARMENTO, 2005, p.363).

Na Educação sob responsabilidade do município, São Borja possui 11 escolas que oferecem exclusivamente Educação Infantil, duas com turmas de Pré I e Pré II, intituladas EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), todas no perímetro urbano, com turmas no Albergue e também em Escola Estadual. Além dessas, tem 20 escolas municipais de ensino fundamental (EMEF) que também oferecem a Educação Infantil, todas com turmas de Pré-Escola, algumas com extensões nas escolas estaduais para contemplar a demanda no interior e na cidade. No Censo Escolar de 2019, a cidade apresentava 1.894 matrículas de Educação Infantil na rede municipal de ensino.

Diante da expressiva oferta, discutir temas relacionados à Educação Infantil nas comunidades escolares de São Borja torna-se essencial, principalmente, no atual momento com as primeiras implantações da BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Dessa maneira, mostrar as compreensões e avaliações das docentes<sup>1</sup> atuantes nas escolas que ofertam a referida etapa escolar impulsiona uma análise crítica dos seus discursos, de modo a dimensionar os sentidos dados por elas à BNCC.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) ou Lei nº 9.394/1996, no seu artigo 26 defende que a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio de todos os sistemas de ensino deverão ter uma base nacional curricular comum, considerando as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (BRASIL, 1996). Sendo assim, em 22 de dezembro de 2017, através da publicação da Resolução CNE/CP nº 2, a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a ser de forma obrigatória em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta pesquisa, foi dado um enfoque para a BNCC da Educação Infantil, objetivando um trabalho que apresente as opiniões das professoras atuantes nessa etapa da Educação Básica nas escolas municipais da cidade de São Borja – RS. É importante salientar que a Base na Educação Infantil traz a orientação de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, campos de experiência e direitos de aprendizagem da criança.

Trabalhar nessa nova perspectiva pode ser considerado um desafio aos docentes. Assim, é plausível de consideração a construção de um trabalho que consiga dar voz às expectativas das professoras nessa abordagem, permitindo também a construção de futuras formações que possam auxiliá-los em suas aulas.

O presente trabalho propõe buscar respostas para o seguinte problema: Quais as contribuições de uma formação continuada para as compreensões dos professores da pré-escola da rede municipal de São Borja-RS, acerca da BNCC da Educação Infantil? Segundo Kramer (1994, p.19):

[...] só é possível concretizar um trabalho com a infância, voltado para a construção da cidadania e a emancipação se os adultos envolvidos forem dessa forma considerados. Isso implica no entendimento de que os mecanismos de formação sejam percebidos como prática social inevitavelmente coerente com a prática que se pretende implantar na sala de aula e implica em salários, planos de carreira e condições de trabalho dignas. (KRAMER, 1994, p.19)

---

<sup>1</sup> Neste trabalho se usará o gênero feminino, pois a grande maioria das professoras envolvidas na pesquisa são mulheres, havendo apenas um homem participante.

Para buscar resultados, portanto, fez-se necessária a busca das informações, construindo um diagnóstico junto aos sujeitos da pesquisa, através de um questionário com cinco questões elaboradas baseadas na BNCC, no qual as professoras participantes tiveram a oportunidade de expor suas expectativas, compreensões e avaliar esse documento, conforme seu conhecimento e suas práticas durante as atividades remotas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: realizar a formação continuada de professoras para descrever e analisar as compreensões e avaliações das profissionais atuantes na rede municipal de Educação Infantil de São Borja – RS em relação à Base Nacional Comum Curricular. Os objetivos específicos são: conhecer os Campos de Experiências da BNCC-Educação Infantil, a partir do compartilhamento de experiências pedagógicas; compreender os objetivos de aprendizagem relacionados aos Campos de Experiências da BNCC; elaborar, nas rodas de formação, coletivamente com as professoras, possibilidades pedagógicas da BNCC-Educação Infantil para os currículos das escolas infantis da rede municipal de São Borja-RS.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010) essa abordagem “[...] visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação” (GIL, 2010, p. 67). Além disso, ela destaca as especificidades e singularidades dos indivíduos e do campo de estudo, além de reforçar e qualificar a ação de coleta e análise dos dados. A pesquisa também se caracteriza como intervenção. Segundo Aguiar e Rocha (1997), “Na pesquisa - intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido” (AGUIAR; ROCHA, 1997, p. 97). As respostas dos questionários serão verificadas pela análise textual discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2007), para se investigar quais são as compreensões e as avaliações das professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Borja/RS acerca da BNCC.

O projeto encontra-se estruturado na seguinte forma: primeiramente, esta introdução, trazendo minha trajetória profissional, justificativa e objetivos do projeto. Depois passa-se a apresentar os principais referenciais teóricos que orientam a pesquisa. Após, serão discutidos os procedimentos metodológicos utilizados no trabalho e a análise diagnóstica dos questionários. Além disso, terá a apresentação dos encontros de formação sobre a BNCC, que foram realizados com as professoras participantes da pesquisa. E por fim, estão as considerações finais, retomando de forma global os resultados principais do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Educação Infantil: histórico, discursos e legislação

Kuhlmann Júnior (2001, p. 84) esclarece que as primeiras iniciativas da criação de creches e jardins de infância (expressão relacionada, em geral, às escolas dedicadas ao ensino pré-escolar, atribuída ao alemão Friedrich Froebel que fundou o primeiro jardim de infância, em 1873, foram do setor privado para o atendimento às crianças da elite. No Rio de Janeiro, foi fundado, em 1875, o jardim de infância do Colégio Menezes Vieira e, em São Paulo, em 1877, o da Escola Americana. No ano de 1896, foi criado, pelo setor público, o jardim de infância Caetano de Campos para o atendimento às crianças da burguesia paulistana.

Durante o século XIX e início do XX no Brasil, a implantação de creches e jardins de infância é caracterizada como jurídico-policial, através da defesa da infância moralmente abandonada, médico-higienista e religiosa, que pretendiam o combate ao alto índice de mortalidade infantil no seio familiar e também nas instituições de atendimento à infância. Destaca-se nesse período a criação, em 1899, do Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro pelo médico Arthur Moncorvo Filho. O objetivo dessa instituição era o atendimento às mulheres grávidas em situação de pobreza e a assistência às crianças recém-nascidas.

No mesmo ano, também ocorreu a criação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância, antecessor do Departamento da Criança criado em 1919. Os objetivos eram a fiscalização das instituições que realizavam atendimentos às crianças e o combate ao trabalho precário das mães voluntárias (aquelas que cuidavam de filhos de trabalhadores), (KUHLMANN Jr., 1998). Logo, pode-se afirmar que as primeiras tentativas de organizar instituições para atender crianças pequenas surgiram para suprir a necessidade de acolher as crianças de mulheres que entraram no mercado de trabalho. Sobre isso, Didonet (2001, p. 12) comenta que:

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar de crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Está, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança. Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte de demanda, da organização administrativa e dos serviços da creche. (DIDONET, 2001, p. 12)

Pode-se afirmar que a trajetória das instituições de Educação Infantil caminha junto com a história da sociedade e da família. Como destaca Kuhlmann Júnior (2001, p.81):

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração de proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens. (KUHLMANN JUNIOR, 2001, p. 81)

Em seus estudos, Bujes (2001, p. 14) afirma que o surgimento das instituições de Educação Infantil está relacionado com o surgimento da escola e do pensamento moderno entre os séculos XVI e XVII. Mudanças dentro da organização familiar também são marcos fortes nesse contexto. Para a autora,

[...] o que se pode perceber é que existiram para justificar o surgimento das escolas infantis uma série de ideias sobre o que constituía uma natureza infantil, que, de certa forma, traçava o destino social das crianças (o que elas viriam a se tornar) e justificar a intervenção dos governos e da filantropia para transformar as crianças (especialmente as de meio pobre) em sujeitos úteis, numa sociedade desejada, que era definida por poucos. De qualquer modo, no surgimento das creches e pré-escolas conviveram argumentos que davam importância a uma visão mais otimista do tipo corretivo, disciplinar, que viam principalmente nas crianças uma ameaça ao progresso e à ordem social. (BUJES, 2001 p. 15)

Kuhlmann (2001, p. 81) afirma que as instituições de Educação Infantil surgiram da articulação de interesses jurídicos, empresariais, políticos, médicos, pedagógicos e religiosos, o que determinou três distintas influências na história das instituições infantis, ou seja, as principais esferas que compunham a sociedade. Corroborando com essa ideia, Bujes (2001) destaca ainda o caráter ideológico das instituições de Educação Infantil:

[...] o que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar as mais evidentes. Mas também por razões que se identifica com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (BUJES, 2001, p. 15)

O primeiro grande marco na história da Educação Infantil veio com a Constituição de 1988, que reconheceu – pela primeira vez – a creche e pré-escola como parte do sistema educacional do país, com o reconhecimento do direito da criança ao acesso à creche, não apenas como uma forma assistencialista, mas sim

voltada para o campo educacional. Acerca da CF, Oliveira (2002, p. 115) afirma que:

[...] a elaboração de novos programas buscavam romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino. (OLIVEIRA, 2002, p. 115)

A Constituição de 1988 delega responsabilidade ao Estado para com a educação das crianças em creches e pré-escolas, em compartilhamento com a família. Portanto, conforme a Constituição Federal no seu artigo 208, inciso I e IV é dever do Estado:

I- educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;  
IV- educação infantil em creche e pré-escola, às crianças até 05 (cinco) anos de idade; (BRASIL, 1988)

Nessa perspectiva, a Educação Infantil passa a ser a primeira modalidade de educação básica, com dever do Estado, auxílio da família e da sociedade, tornando-a como parte do sistema educacional, sempre considerando a bagagem cultural da criança e a relevância dos seus conhecimentos, para que a sua identidade e sua autonomia sejam preservadas e valorizadas. Pode-se complementar essa definição de Educação Infantil segundo a concepção de Batista (2010, p.1-2) “A educação infantil tem uma identidade própria, constituída a partir das características dos sujeitos aos quais ela se destina — as crianças e sua forma de se relacionar com o mundo e de construir sentido para o que experimentam.”

A partir do reconhecimento da Educação Infantil pela Constituição Federal, em que a criança passa a ser vista como um sujeito de direitos, iniciaram-se alguns progressos a serem alcançados e promulgados. Surgem então o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996) e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, 1998). Como destaca Gomes (2009, p. 46), em relação ao ECA e à LDBEN, que garantem os direitos da criança ao acesso à educação,

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8.069/90), que baseado na “Doutrina da Proteção Integral”, buscou garantir e proteger direitos para criança e adolescentes previstos na CF/88, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que também reforçou e ampliou essa perspectiva, ao tratar a educação infantil como primeira etapa da educação básica [...]. (GOMES, 2009, p. 46)

Dessa forma, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação

Básica através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, ficando estabelecida em subfaixas: creche para crianças de zero a três anos e pré-escola para crianças de quatro a seis anos. Assim, de acordo com a LDBEN (1996) no art. 29:

a educação infantil como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, artigo 29)

De acordo com Kuhlmann (2003), pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva, além da escola como espaço educativo. Desse modo, destaca-se o papel fundamental da escola como uma instituição de ensino para além de atividades rotineiras na Educação Infantil, porque é nela que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com os colegas e consigo própria de modo que possa aprender de maneira significativa. Dentro dessa mesma perspectiva, a BNCC (2017) afirma:

[...] para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, é preciso utilizar meios que possibilitem condições favoráveis para a aprendizagem, para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas possibilidades e habilidades de forma integral, proporcionando a elas um conjunto de situações pedagógicas que visem à pluralidade, ou seja, o desenvolvimento de aspectos físico, psicológico, intelectual e social durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) orienta que se deve considerar que as crianças são diferentes entre si, cada uma com seu ritmo de aprendizagem. Para isso, o professor deve estar preparado para proporcionar às crianças uma educação baseada na condição de aprendizagem de cada uma, considerando-as singulares e com características próprias. Portanto, o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais é compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo.

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança, pois é focado com base lúdica em aprendizado significativo. Tais experiências serão essenciais para potencializar habilidades e competências futuramente exigidas nas

próximas etapas da vida estudantil. A criança precisa estar em um ambiente favorável para o seu crescimento para que, na Educação Infantil, se desenvolva de forma espontânea.

Nessa mesma direção, o PNE (Plano Nacional de Educação, 2014) reconhece a importância da Educação Infantil para a formação da personalidade e desenvolvimento da criança. É através da Educação Infantil que a criança tem a possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir delas. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 11), “a possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes”, (BRASIL, 1998).

A Educação Infantil é de extrema importância para a adaptação à rotina pedagógica e aprendizagens significativas para as crianças. É nela que a criança aprende a aprender. E precisa ser uma experiência satisfatória e prazerosa, para que sua trajetória escolar seja proveitosa.

## 2.2 Formação de professores da Educação Infantil

A formação continuada de professores é importante em todas as etapas da educação, sendo na Educação Infantil algo imprescindível. As formações se configuram como um espaço para debate de saberes docentes e construção de novos conhecimentos. Assim como ocorre com as crianças, os professores vão se constituindo e construindo sua docência através das relações e experiências vivenciadas profissionalmente. Segundo Gomes (2009, p. 203),

Se o professor é o profissional indicado para trabalhar com a criança pequena, e se as instituições de educação infantil estão vinculadas aos sistemas de ensino, cabe-nos qualificar esse profissional no campo da educação, e a revelação das histórias pessoal, profissional e institucional mostrou ser importante para que se possa não só compreender o atual momento que estamos vivendo nessa área, mas também apontar alternativas para o futuro, na perspectiva do caminho que se quer trilhar. (GOMES, 2009, p. 203)

É importante destacar também a formação colaborativa, caracterizada por interações e diálogos entres os docentes, a partir da promoção da reflexão sobre conhecimentos teóricos e das práticas pedagógicas. Desse modo, a formação colaborativa toma

em primeiro lugar a ideia da escola como o lugar da formação dos professores, como espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente. O objetivo é transformar a experiência colectiva em conhecimento profissional e ligar a formação de professores ao desenvolvimento de projectos educativos nas escolas. Em segundo lugar, a ideia da docência como colectivo, não só no plano do conhecimento mas também no plano da ética. Não há respostas feitas para o conjunto de dilemas que os professores são chamados a resolver numa escola marcada pela diferença cultural e pelo conflito de valores. Por isso, é tão importante assumir uma ética profissional que se constrói no diálogo com os outros colegas (NÓVOA, 2009, p. 17).

Portanto, nesta seção, será discutida a questão da formação das professoras da Educação Infantil, considerando a legislação vigente e as políticas públicas existentes. Tem-se como alguns exemplos de formação continuada para a Educação Infantil já realizadas em âmbito nacional, o Pró-Infância e o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância) foi estabelecido pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007. Segundo informações encontradas em pesquisa no Portal do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o Pró-infância é considerado uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, visa à “garantia do acesso de crianças a creches e escolas, além da melhoria da infraestrutura física da rede de Educação Infantil (BRASIL, 2007). A Resolução nº 6/2007 esclarece sobre os eixos de atuação do Proinfância, os quais visam à melhoria da qualidade da educação. No documento, consta que:

Os eixos principais de atuação do Proinfância e indispensáveis à melhoria da qualidade da educação são: Construção de creches e pré-escolas, por meio de assistência técnica e financeira do FNDE, com projetos padronizados que são fornecidos pelo FNDE ou projetos próprios elaborados pelos proponentes; Aquisição de mobiliário e equipamentos adequados ao funcionamento da rede física escolar da educação infantil, tais como mesas, cadeiras, berços, geladeiras, fogões e bebedouros (BRASIL, 2007)

Outro exemplo importante para a formação continuada é o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, instituído pela Resolução nº 4, de 27 de fevereiro de 2013, com alterações da Resolução nº 12, de 8 de maio de 2013. Segundo o documento, um dos objetivos do PNAIC é:

o apoio a todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização a planejarem as aulas e a usarem de modo articulado os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo Ministério da Educação às redes que aderirem e desenvolverem as ações do Pacto (BRASIL, 2013)

O PNAIC se desenvolveu como importante movimento de formação continuada

voltada para os professores alfabetizadores, no período de 2013 a 2018, com uma parceria fundamental com as IES, especialmente aquelas com oferta de cursos superiores para a formação de professores. As universidades públicas foram aliadas nesse processo, o qual promoveu uma rede desde os formadores das IES até chegar às alfabetizadoras, com propostas de um trabalho pedagógico que assegurasse os direitos de aprendizagem dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em 2017, passou a integrar a formação um momento específico para a Educação Infantil. Essa formação foi organizada em 8 (oito) Cadernos de Formação Educação Infantil e um encarte, a saber: Caderno 1- Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender; Caderno 2- Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem; Caderno 3- Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações; Caderno 4- Bebês como leitores e autores; Caderno 5 – Crianças como Leitoras e Autoras; Caderno 6 - Currículo e Linguagem na Educação Infantil; Caderno 7 – Livros infantis: acervos, espaços e mediações; Caderno 8 – Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola; e o encarte Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor, segundo consta no *site* de uma das IES responsáveis pela formação, a Universidade Federal de Pelotas RS.

Ressalta-se que foi um momento fundamental para se repensar a Educação Infantil, pois trouxe à discussão temas relevantes, no sentido de os educadores se apropriarem de conhecimentos para qualificar o trabalho pedagógico e alavancar uma educação realmente de qualidade para os infantes, pois permitiu uma reflexão sobre o próprio trabalho pedagógico e tratou desde as práticas escolares, a formação do leitor e o currículo. Considera-se, portanto, mais uma conquista para os direitos das crianças.

Além disso, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) e Secretarias de Educação organizam anualmente formações continuadas a professores atuantes nos diferentes níveis de ensino. No município de São Borja-RS, estratégias como essa têm sido foco e preocupação da SMED, a qual proporciona algumas formações específicas para a Educação Infantil. O próprio PNAIC foi incentivado pela Secretaria para que os professores pudessem participar. Entretanto, em 2020 e 2021, a pandemia do Covid-19 inviabilizou a continuidade das formações. Nesse sentido, ressalta-se a relevância e a necessidade de se elaborar uma nova proposta para a formação continuada aos professores da Educação Infantil no município.

O pesquisador e educador António Nóvoa, em seu artigo *Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola*, defende que a formação dos

professores deve ser voltada para o repensar da própria trajetória. Para ele,

[...] em vez de listas intermináveis de conhecimentos ou de competências a adquirir pelos professores, a atenção se concentra no modo como construímos uma identidade profissional, no modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente. (NÓVOA, 2019, p. 6)

Da mesma forma, o autor destaca a necessidade da formação continuada como uma completude à formação inicial. No mesmo artigo, ele destaca que

O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado. A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos. Esta nova construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta. É aqui que entra a formação continuada, um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada. (NÓVOA, 2019)

Nessa mesma lógica, Zeichner (1993) defende uma formação reflexiva e que envolva intuição, emoção e paixão, ou seja, “a ação reflexiva implica uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita ou se pratica à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz” (ZEICHNER, 1993, p. 18). Portanto, para esse autor, a formação precisa ser pautada em conhecimentos necessários, mas também no gostar do que se faz. Além disso, Zeichner (1993) enfatiza que os professores devem desempenhar um papel ativo ao pensar na própria formação, desde a elaboração dos propósitos e dos objetivos do seu trabalho até os meios como atingi-los, sendo, portanto, sujeito na condução da sua formação inicial ou continuada.

### 2.3 Compreendendo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Neste tópico, será abordada mais profundamente a Base Nacional Comum Curricular. Destacam-se as principais ideias e objetivos desse novo documento orientador da educação brasileira com enfoque na Educação Infantil. Primeiramente, é imprescindível conceituar currículo. Segundo Sacristán (2000, p. 15), “resulta um conceito essencial para compreender a prática educativa institucionalizada e as funções sociais da escola”, ou seja, o currículo é uma associação de esforços pedagógicos com fins educativos. Logo, para uma efetiva melhora nos processos de ensino é preciso mudanças em conteúdos e procedimentos de acordo com as

necessidades de cada espaço educativo a fim de fomentar seus currículos. Além disso, essas mudanças curriculares apenas terão resultados quando se der a devida importância na formação de professores que atuam em sala de aula, pois são eles que colocam em prática o que é proposto nos currículos.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular consiste em “um documento normativo que apresenta o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017), cujo principal objetivo é delinear a qualidade da educação no país por meio do estabelecimento de aprendizagens essenciais, garantindo esse direito a todos os alunos brasileiros (BRASIL, 2017).

A BNCC foi elaborada a partir das discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN, 2013). Comparando com os documentos citados, a Base é mais específica e mais clara em relação aos objetivos de aprendizagem de cada ano escolar.

Publicados em 1997 pelo Ministério da Educação, os PCNs surgiram como “referenciais para a renovação e reelaboração da proposta curricular” (BRASIL, 1997, p. 9). Ainda segundo este documento, sua função é a orientação para a garantia da coerência dos investimentos no sistema educacional, objetivando a busca pela qualidade da educação brasileira.

Para que se possa discutir uma prática escolar que realmente atinja seus objetivos, os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam questões de tratamento didático por área e por ciclo, procurando garantir coerência entre os pressupostos teóricos, os objetivos e os conteúdos, mediante sua operacionalização em orientações didáticas e critérios de avaliação. Em outras palavras, apontam o que e como se pode trabalhar, desde as séries iniciais, para que se alcancem os objetivos pretendidos. (BRASIL, 1997, p. 41).

Em 2013, são publicadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Essas diretrizes estabelecem a BNCC, que por sua vez orienta, organiza e articula o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino do Brasil. Os objetivos das DCN são:

I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola; II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam. (BRASIL, 2013, p. 7)

É nesse contexto que, de acordo com Geraldi (2015, p. 384), “[...] surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também ela produto de consultorias universitárias, de comitês de especialistas, de técnicos competentes”. A BNCC se diferencia das DCN, pois sugere maior alinhamento do ensino, descrevendo os saberes e conteúdos comuns a serem ensinados pelos docentes e aprendidos pelos alunos.

A BNCC já estava prevista na Constituição Federal de 1988, pois em seu Artigo 210 consta: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. Dessa forma, em 2014 é realizada a primeira versão da Base, que no ano seguinte passou para a consulta pública.

O objetivo da abertura de uma consulta pública para a elaboração da BNCC é contribuir para a construção de um documento democrático. A partir disso, toda a sociedade brasileira poderia ler a primeira versão e contribuir com opiniões. Segundo dados oficiais, 45 mil escolas participaram desse processo. A segunda versão do documento foi apresentada em 2016 e discutida em todos os Estados brasileiros através de seminários criados.

Pode-se considerar como grande contribuição da segunda versão da BNCC a participação do Estado e da sociedade na definição do que possa ser um ponto de partida para as propostas curriculares públicas, privadas e das unidades. Os currículos das escolas brasileiras não podem mais continuar à mercê da mídia, das empresas, das editoras, dos grupos que constantemente pressionam escolas e professores para que determinadas formas de ver o mundo sejam validadas e outras esquecidas ou apagadas. (NEIRA; JÚNIOR; ALMEIDA, 2016, p. 39)

Ainda houve a terceira versão, no ano de 2017, em um processo colaborativo com base na segunda versão. Na educação infantil, tem-se os pareceres sobre o documento de profissionais da área, com destaque para a autora Magda Soares, reconhecida pelas suas obras sobre alfabetização e letramento. A Base Nacional Comum Curricular como estabelecida hoje só foi homologada pelo MEC em dezembro de 2017.

A Base Nacional Comum Curricular apresenta as dez competências gerais que os alunos brasileiros devem adquirir ao longo da Educação Básica para se desenvolverem de forma integral e se prepararem para a vida, o trabalho e a cidadania no século XXI. As competências são um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem abordados de forma articulada por todos os

campos de experiência e componentes curriculares, a partir da Educação Infantil até o Ensino Médio.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8).

Na BNCC, são apresentadas as seguintes competências gerais “que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p.8):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p.9-10).

Verifica-se, através das competências mencionadas na citação acima, que o princípio educativo se pauta em formar sujeitos preparados a mudanças visando ao seu futuro profissional. Dessa forma, o currículo da escola precisa estar preparado para as constantes transformações deste século. A BNCC defende a

formação humana integral dos alunos, objetivando uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e as competências são entendidas como meios para se chegar a isso.

Para a Educação Infantil também se aplicam as competências, mas se vai um pouco além delas com a apresentação dos direitos de aprendizagem e campos de experiência<sup>2</sup>. O principal foco desse caso, é a preservação das características do trabalho pedagógico com as crianças, destacado através da experimentação e do brincar. Sendo assim a BNCC propõe um ensino para a criança baseado em: observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, fazer julgamentos e assimilar valores.

### 2.3.1 BNCC para a Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil apresenta direitos de aprendizagem, assegurados a todas as crianças das instituições de ensino do país, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. O documento trata também dos campos de experiências e aprendizagem, que colocam no centro educativo a criança como sujeito que possui o direito de aprender e se desenvolver, como se observa na figura 1.

Figura 1 : Estrutura básica da BNCC da Educação Infantil

Figura 1: Estrutura básica da BNCC da Educação Infantil.

Fonte: elaborada pela autora

Dessa forma, a BNCC afirma que direitos de aprendizagem são fundamentais para que as crianças possam desempenhar o seu desenvolvimento, construindo conhecimentos significativos, com os outros e com o mundo em que se insere. Através das experiências, as crianças vão construindo sua identidade pessoal, social e cultural, estabelecendo uma imagem de si e praticando a interação com seus grupos sociais.

A Base Nacional Comum Curricular, apoiada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, propõe a organização do currículo em cinco Campos de Experiências, os quais são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação;

---

<sup>2</sup> Os campos de experiência da BNCC são as esferas de desenvolvimento que devem ser trabalhadas durante a Educação Infantil, funcionando de forma semelhante aos componentes curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Eles propõem uma nova organização curricular e colocam a criança como centro do processo educativo.

espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A seguir, se abordará brevemente cada um deles, para uma visão macro sobre a organização do currículo da Educação Infantil.

O primeiro Campo de Experiências, “o eu, o outro e o nós” se relaciona com a construção da identidade e da subjetividade, do conhecimento de si mesmo e da construção de relações. Outro ponto em destaque na BNCC (2017), ainda quanto ao primeiro Campo de Experiência, é o “desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, do respeito e o valor atribuído às tradições culturais” (BRASIL, 2017).

O segundo Campo, “corpo, gestos e movimentos”, tem como objetivo “ênfazer a exploração do espaço com o corpo e diferentes formas de movimentos nas situações de brincadeiras das crianças” (BRASIL, 2017). Sendo assim, é preciso considerar a necessária “valorização das brincadeiras de faz de conta, experiências com dança, música, atividades culturais, o que ampliam as possibilidades expressivas do corpo e movimentos criados” (BRASIL, 2017). Nesse sentido, um currículo pensado sob essa lógica, será capaz de evidenciar e valorizar a criança e suas experiências, tornando-a sujeito da própria aprendizagem, pois através da criatividade, ela poderá se manifestar e desenvolver a criticidade.

No terceiro Campo, “traços, sons, cores e formas”, segundo a BNCC (2017), são destacadas as experiências e vivências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, com foco na criticidade e estética das manifestações. Aqui faz-se necessário apontar alguns exemplos de experiências, descritas na BNCC, as quais são atividades possíveis de serem realizadas nas turmas de Educação Infantil. São as seguintes:

[...] experiências de escuta ativa e criação musical, experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias, a ampliação do repertório musical e o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som e situações de que envolvam desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, entre outras manifestações artísticas.(BRASIL, 2017)

Por sua vez, o Campo de Experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação” ênfazer “a linguagem oral, ampliando as formas de comunicação e experiências com a leitura de histórias levando a um comportamento leitor, dando importância à imaginação e a espontaneidade da criança” (BRASIL, 2017). Este Campo considera a relevância de se introduzir a leitura para instigar a formação do

leitor. Da mesma forma que a linguagem oral, a linguagem escrita também ganha abordagem pelas experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita significativas. É um momento em que se pode aliar a leitura oral ao estímulo às primeiras escritas, partindo da introdução de boas obras literárias.

No último Campo de Experiências da Educação Infantil, “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, são destacadas “as experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática ou a uma situação dinâmica sempre com a exploração do corpo e dos objetos no espaço” (BRASIL, 2017). Logo, nesse Campo, é importante que sejam destaques as experiências em relação à temporalidade; partindo da realidade da criança, que sejam introduzidas noções de: dia e noite, estações do ano, ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano, etc. Por isso, faz-se necessário um currículo articulado, que valorize a história de vida das crianças. Além da temporalidade, é possível que já sejam trazidas propostas para que as crianças entendam os números como recursos para representar e comparar quantidades. Também as experiências de relações e transformações com o intuito de favorecer a construção de conhecimentos e valores, a partir dos diferentes modos de viver das culturas, devem ser abordados nesse Campo.

Considera-se, portanto, que todos os Campos de Experiências descritos na BNCC estão ligados integralmente com as práticas cotidianas e o trabalho pedagógico do professor. No cotidiano escolar, pode-se perceber as brincadeiras e interações vistas como fundamentais ao processo educativo em que a criança se encontra. Assim, sugere-se compartilhar múltiplas linguagens através das várias experiências adquiridas nas relações com os conhecimentos naturais, socioculturais, nas interações de convivência, uma vez que as múltiplas linguagens são fundamentais no processo de aprendizagem da criança.

### 2.3.2 O Documento Orientador Municipal

O Documento Orientador do Município de São Borja - DOM surge da necessidade de implementação da Base Nacional Comum Curricular. Entre 2018 e 2019, a Secretaria Municipal de Educação de São Borja, juntamente com o Conselho Municipal de Educação, a 35ª Coordenadoria Regional de Educação, os professores formadores municipais indicados pela AMFRO (Associação dos Municípios da Região

Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul) e os professores do território, elaboraram o Documento Orientador Municipal, cujo objetivo é definir o conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes das escolas de todas as redes, presentes no território municipal e pautar a organização de seus currículos, projetos político pedagógicos, planos de estudos e demais documentos das escolas.

O DOM é um documento de abrangência municipal, construído coletivamente e aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME) – órgão normativo, deliberativo, de acompanhamento e controle social, mobilizador, propositivo, consultivo e fiscalizador no que se refere ao cumprimento da legislação de ensino. O CME é responsável por estabelecer conjuntamente com o Executivo diretrizes gerais da Política Educacional do Município de São Borja, com base na legislação vigente, estipulando e acompanhando o desenvolvimento da Educação no Município, o que legitima o Documento Orientador Municipal.

O Documento Orientador Municipal contempla a Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em sua primeira parte, estão apresentados dados sobre a educação e o contexto escolar no município, os princípios e dinâmica de construção e elaboração do documento. Após o documento se divide em Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo que esta última etapa contempla o Ensino Fundamental de 9 anos e a EJA.

Analisando o documento Orientador observa-se que ele compreende todas as competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular, não deixando de agregar as especificidades locais nos níveis e modalidades de ensino que compreende. Outro ponto a destacar é a compreensão dos princípios que pautaram o desenvolvimento das ações que desencadearam a elaboração do DOM, os quais partem das ações formativas articuladas com a realidade de cada escola e com o protagonismo dos docentes atuantes no município através de um movimento de reflexão como elemento fundamental para a construção.

Em relação à Educação Infantil, o DOM destaca a importância da escola de Educação Infantil como o local para além dos cuidados dos educandos do 0 aos 5 anos, devendo haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar, para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas potencialidades e habilidades de forma integral. É nesse período que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e consigo mesma para apreender o mundo que a rodeia.

Atualmente, o município possui onze Escolas Municipais de Educação Infantil, na zona urbana da cidade, que atendem bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). As dezenove Escolas Municipais de Ensino Fundamental, tanto as da zona urbana, quanto as do campo, possuem turmas que atendem crianças pequenas. Na zona urbana da cidade, há o Colégio Sagrado Coração de Jesus, escola particular que oferece vagas para turmas de crianças bem pequenas e crianças pequenas e, também, seis escolas particulares de Educação Infantil que possuem turmas de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Além disso, o município firmou convênio com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2014, e desde então utiliza salas de aula para turmas de crianças pequenas, contando atualmente com vinte turmas conveniadas.

Cabe aqui destacar que o Documento Orientador do Município de São Borja “emerge da necessidade de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)” (DOM, 2019, p. 9). Segundo o Documento, é resultado de uma construção coletiva entre as instituições que integram a área educacional do município:

A elaboração do Documento Orientador Municipal de São Borja é o resultado de um movimento articulado entre a Secretaria Municipal da Educação, as escolas das redes de ensino presentes no território e o Conselho Municipal de Educação e sua implementação deve estar ancorada nos mesmos princípios nos quais foi efetivada, de protagonismo docente, construção colaborativa, valorização dos saberes e sujeitos e alteridade. (DOM, 2019, p. 9)

Destacam-se também os princípios norteadores na elaboração desse Documento, “de protagonismo docente, construção colaborativa, valorização dos saberes e sujeitos e alteridade”, envolvendo profissionais das redes municipal e estadual de ensino, a Universidade Federal do Pampa e o Conselho Municipal de Educação.

A equipe de profissionais elaborou o Documento, cujas orientações estão organizadas por ano, etapas e modalidades do Ensino Fundamental: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais, EJA e Tempo Integral, e por componentes curriculares, para os quais foram indicados professores para coordenar a elaboração.

O Documento Orientador Municipal contempla a Educação Básica em seus níveis, modalidades e especificidades. Na primeira parte estão apresentados dados sobre a educação e o contexto escolar no município e sobre princípios e dinâmica de construção e elaboração do documento. Em seguida, o documento está dividido em Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo que esta última etapa contempla o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e a Educação de Jovens e Adultos. (DOM, 2019, p. 10).

Quanto à organização pedagógica, pautou-se na Base Nacional Comum Curricular, à qual foram acrescentados os objetos de conhecimento e outras habilidades e competências, com características regionais e especificidades locais, conforme descrito no próprio DOM:

O Documento Orientador de São Borja compreende todas as competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades propostas na BNCC e agrega as especificidades locais nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Salientamos que as contribuições dos professores à BNCC, com a inclusão de novos objetos de conhecimento, assim como o acréscimo de novas habilidades locais, foram inseridas e destacadas com códigos identificadores específicos, variante dos utilizados na própria BNCC, acrescentadas as letras “SB”. (DOM, 2019, p. 16)

Os princípios orientadores do Documento referem-se uma educação comprometida com a formação integral do sujeito, pautada no desenvolvimento de habilidades e competências, as quais preparam-no para a vida em todas as dimensões: individuais, sociais, culturais, de forma contínua. Assim o DOM destaca sobre a educação:

[...] a educação escolar pensada para o município de São Borja parte da perspectiva de que aprender é um direito de todos, a partir de uma prática educativa contextualizada e interdisciplinar. Prioriza uma educação escolar através das metodologias ativas e diferenciadas, tornando possível o desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC - do Referencial Curricular Gaúcho – RCG e deste Documento Orientador do Município (DOM). (DOM, 2019, p. 17).

Especificamente sobre a Educação Infantil, o DOM refere a premissa de que “a criança é autora e coautora do seu próprio processo de aprendizagem” e o professor o mediador: portanto, essa perspectiva vai ao encontro dos Campos de Experiências da BNCC para a Educação Infantil. A criança é vista como protagonista no processo de ensino-aprendizagem e deve ter assegurado os direitos de “conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se”, conforme o DOM destaca:

O Documento Orientador Municipal destaca a importância da escola de Educação Infantil como o local para além dos cuidados dos educandos do 0 aos 5 anos, devendo haver um equilíbrio entre o cuidar e o educar, para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas potencialidades e habilidades de forma integral. É nesse período que a criança deve se envolver, interagir e agir com o meio, com o outro e consigo mesma para apreender o mundo que a rodeia. (DOM, 2019, p. 30).

Observa-se, portanto, o alinhamento desse Documento Orientador de âmbito municipal com as novas orientações para a Educação Infantil preconizadas na BNCC

para essa etapa de ensino. Ressaltam-se também a orientação para o desenvolvimento de um currículo mediado pela tecnologia e de forma interdisciplinar. A seguir, serão abordados os procedimentos metodológicos com os quais esta pesquisa se desenvolve.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, será apresentado o tipo de pesquisa realizada e os métodos e procedimentos adotados para o desenvolvimento do trabalho. Na metodologia, é realizada uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo e das técnicas utilizadas nas atividades de pesquisa. Desse modo, procura-se contextualizar a pesquisa que tem como subsídio metodológico a abordagem qualitativa.

Segundo Gil (2010), essa abordagem “[...] visa descrever de forma objetiva, sistemática e qualitativa o conteúdo manifesto da comunicação” (GIL, 2010, p. 67). Além disso, ela destaca as especificidades e singularidades dos indivíduos e do campo de estudo, além de reforçar e qualificar a ação de coleta e análise dos dados. No que tange aos objetivos, incide em uma pesquisa exploratória e descritiva. As “pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2012, p. 27). Já a pesquisa descritiva visa

levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também serão pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas, partidos políticos, etc. (GIL, 2012, p.28).

Quanto ao procedimento, esta pesquisa utiliza o delineamento e técnicas de coleta de dados através do diário de campo da pesquisadora<sup>3</sup> e de um questionário. O diário de campo é um importante instrumento utilizado por muitos pesquisadores para registrar/anotar os dados recolhidos que sejam possíveis de ser interpretados e analisados. Como se trata de um instrumento de fácil acesso e passível de ser utilizado em qualquer momento, torna-se um aliado do pesquisador para anotar suas impressões, de maneira informal, as quais poderão subsidiar e enriquecer as análises, sem que se percam informações. Weber (2009) considera o diário de campo como uma ferramenta importante para a autoanálise do(a) pesquisador(a), não sendo um texto completo, mas um material de análise da pesquisa, podendo haver partes que não serão mencionadas em publicações científicas, mas que devem ser consideradas

---

<sup>3</sup> Importante instrumento de apoio da pesquisadora para anotar especialmente algumas reflexões das professoras durante a realização das Rodas de formação, as quais não partiam diretamente das questões orientadoras.

durante a análise dos dados.

Compreende-se o questionário como um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI & LAKATOS, 1999, p.100). As perguntas podem ser do tipo abertas, fechadas, múltipla escolha, sim ou não, escalas numéricas, etc. Para este trabalho optou-se por perguntas abertas permitindo às professoras participantes da pesquisa responderem de forma livre, expressando suas opiniões através de suas linguagens próprias.

O questionário tem como foco central a BNCC da Educação Infantil, almejando posteriormente a organização de um texto que apresente e analise as opiniões dos professores atuantes nesta etapa da Educação Básica. A partir das entrevistas, objetivou-se investigar, descrever e analisar as avaliações e compreensões das professoras atuantes na rede municipal de educação da cidade de São Borja - RS em relação à Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Para este fim, um Formulário Online através do Google Forms foi criado.

O primeiro momento da coleta de dados aconteceu no período de 30 de novembro a 23 de dezembro de 2020, com uma representação de cada uma das Escolas de Educação Infantil- EMEIs, Escolas de Ensino Fundamental- EMEFs, Escolas Estaduais e Albergue, situadas em zona rural e urbana, sob responsabilidade do município.

Para realizar a análise dos dados, será aplicada a Análise Textual Discursiva (ATD). Segundo Moraes e Galiazzi (2007), os princípios desta metodologia possuem como finalidade a produção de novas compreensões sobre os fenômenos e discursos. A ATD é composta por três etapas: processo de unitarização, organização de categorias e produção de metatextos.

Cabe apresentar a primeira etapa, a unitarização: pode-se conceituá-la como,

mais do que propriamente divisões ou recortes as unidades de análise podem ser entendidas como elementos destacados dos textos, aspectos importantes destes que o pesquisador entende que mereçam ser salientados, tendo em vista sua pertinência em relação aos fenômenos investigados. Quando assim entendidas, as unidades estão necessariamente conectadas ao todo (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.115).

Após a etapa de destaque dos aspectos importantes coletados pela pesquisa, acontece a etapa de categorização,

Corresponde a simplificações, reduções e sínteses de informações de pesquisa, concretizados por comparação e diferenciação de elementos unitários, resultando em formação de conjunto de elementos que possuem

algo em comum. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p.75).

No que se refere à elaboração de metatextos, esta é fator relevante para os resultados finais da pesquisa e a objetivação de trabalhos futuros sobre o tema. Assim,

a Análise Textual Discursiva pode ser caracterizada como exercício de produção de metatextos, a partir de um conjunto de textos. Nesse processo constroem-se estruturas de categorias, que ao serem transformadas em textos, encaminham descrições e interpretações capazes de apresentarem novos modos de compreender os fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 89).

Por fim, espera-se através da abordagem qualitativa, dos materiais e métodos salientados, obter um aprofundamento dos entendimentos acerca da temática da BNCC pelas docentes de São Borja. A partir da metodologia adotada, a discussão sobre este assunto não está esgotada, mas ficará aberta e em constante reformulação para novas pesquisas ou até mesmo agregar outros subsídios. A metodologia é o estudo do conjunto de processos e equipamentos que a pesquisadora usou para encontrar resposta para as questões da sua pesquisa.

### 3.1 Do *lócus* da investigação e dos sujeitos da pesquisa

Participaram da primeira etapa da pesquisa quatorze professoras, de forma que houvesse representações de escolas da Educação Infantil da zona urbana, escolas municipais da zona urbana e rural, escolas em convênios com o estado<sup>4</sup> e albergue municipal. Conseguiu-se também um grupo de professoras com idades e tempo de experiência docente diversificados. As idades estão entre o intervalo de 20 – 50 anos e o tempo de experiência entre 1 – 31 anos. Considera-se isso como um fator importante para a pesquisa, pois pode trazer reflexões e boas trocas de saberes entre as participantes e delas com a pesquisadora.

**Tabela 1:** Sujeitos da pesquisa.

---

<sup>4</sup> No município, há uma parceria em que a rede estadual cede o espaço físico e o município participa com o Recurso Humano para a oferta da Educação Infantil, dessa forma, expandindo as vagas para atender a demanda.

Professor	Formação	Idade (anos)	Tempo de experiência magistério	Etapa em que atua	Escola
A	Superior Completo Pedagogia	35	17 anos	Pré	Municipal e Urbana
B	Pedagoga e Especialista em Educação Infantil	39	17 anos	Pré	Albergue Municipal
C	Magistério	36	2 anos	Pré	Municipal e Urbana
D	Magistério	45	3 anos	Pré	Municipal e Urbana
E	Magistério	39	1 ano	Pré	Municipal e Urbana
F	Magistério	40	14 anos	Pré	Municipal e Rural
G	Ensino superior: Pedagogia	21	3 anos	Pré	Municipal e Urbana
H	Magistério;Cursando Psicopedagogia Institucional	20	4 anos	Pré	Municipal e Rural
I	Pedagogia	24	5 anos	Pré	Estadual (Convênio) e Urbana
J	Pedagogia e pós-graduada em orientação escolar	38	4 anos	Pré	Municipal e Urbana
K	Licenciatura em pedagogia	30	3 anos	Pré	Municipal e Rural
L	Licenciatura em Pedagogia	27	4 anos	Pré	Municipal e Rural
M	Magistério	39	14 anos	Pré	Municipal e Urbana
N	Pedagogia, Pós-graduação: Gestão Escolar , Orientação Escolar	50	31 anos	Pré	Municipal e Urbana

Fonte: elaborado pela autora, 2022

Esta seção abordou o *lôcus* e os sujeitos da pesquisa. São 14 professoras entre 1 a 31 anos de experiência em Educação Infantil, cujas contribuições serão fundamentais para direcionar esta pesquisa. A seção seguinte trata do questionário, o instrumento da coleta dos dados. É importante salientar que as professoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE antes de responder ao questionário.

### 3.2 Instrumento de coleta de dados: o questionário

No questionário foi apresentado um enfoque para a BNCC da Educação Infantil, objetivando futuramente um trabalho que apresente as opiniões das professoras atuantes nessa etapa da Educação Básica e o desenvolvimento de rodas de formação. É importante salientar que a Base na Educação Infantil traz a orientação

de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Trabalhar nessa nova perspectiva pode ser considerado um desafio às colegas docentes.

Esse primeiro passo foi realizado no período de 30 de novembro a 15 de dezembro de 2020, com as representações das EMEIs, EMEFs, Escolas Estaduais, albergue, situadas em zona rural e urbana, sob responsabilidade do município. Dessa maneira, mostrar as avaliações e expectativas dos docentes atuantes nas escolas que ofertam a referida etapa escolar, impulsiona uma análise crítica dos seus discursos, de modo a dimensionar os sentidos dados por eles à BNCC.

Foram as seguintes questões abordadas no questionário:

- 1- O que você sabe sobre a BNCC? Explique bem.
- 2- Como você considera ou avalia seus conhecimentos sobre a BNCC?
- 3- Quais suas expectativas de melhorar suas práticas pedagógicas com a BNCC?
- 4- Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar. Há ainda uma parte diversificada que considera as características regionais e locais da sociedade, cultura, da economia e da comunidade escolar. Como foi a elaboração do Documento Orientador Municipal-DOM? Você participou dessa construção?
- 5- É importante salientar que a base na Educação Infantil traz a orientação de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Você já está trabalhando, nas atividades remotas, nessa perspectiva ou ainda é um desafio?

Nota-se que todas as questões elaboradas esperam respostas abertas. No momento da aplicação, foi explicado que os nomes associados a cada resposta não seriam divulgados de modo a permitir que todos os sujeitos se sentissem livres para expressar suas opiniões. Desse modo, com a análise dos dados coletados no capítulo 4, espera-se encontrar pontos chaves para o trabalho futuro com os professores envolvidos.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO

Com o retorno dos questionários, a próxima etapa do trabalho é a análise das respostas obtidas em cada questão. Procurou-se encontrar caminhos para o desenvolvimento de rodas de formação sobre a BNCC da Educação Infantil, as quais serão oportunamente organizadas e desenvolvidas. Dessa forma, a seguir, são apresentadas as respostas das professoras para cada questão, separadamente, seguindo as ordens apresentadas nas seções 3.1 (sujeitos da pesquisa) e 3.2 (questões do questionário aplicado). Convencionou-se apresentar todas as respostas na tabela abaixo, por considerar-se todas relevantes e servem como ponto de partida para conhecer os sujeitos a partir das suas falas. Na sequência, a análise das respostas dos professores sobre as questões propostas no questionário suscitam algumas reflexões importantes sobre o que eles conhecem e como concebem a BNCC.

**Quadro 1 - O que os sujeitos conhecem sobre a BNCC**

1. O que você sabe sobre a BNCC? Explique bem.	
Professor (a)	Resposta
A	<i>“A BNCC simplifica e integra a atuação na educação infantil. É um documento de extrema importância para nós educadores que estamos frente a educação junto com as crianças. Ele nivela ao máximo o ensino a um padrão nacional.”</i>
B	<i>“A BNCC é um documento normativo criado para nortear a educação de todas as redes de ensino no Brasil, envolvendo instituições públicas e privadas. Ela nos descreve os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar, bem como, as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais para cada etapa da educação básica, atendendo as particularidades de cada localidade. É referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e nas propostas pedagógicas de ensino. E também a BNCC determina que as competências, as habilidades e os conteúdos sejam os mesmos, independente de onde os alunos moram ou estudam.”</i>
C	<i>“É uma abordagem de educação obrigatória que os educadores desenvolver na educação infantil para a criança assimilar na vida escolar.”</i>

D	<p><i>“A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para elaboração dos anúncios escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.”</i></p>
E	<p><i>“BNCC determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender. Na prática, isso significa que, independente da região, raça ou classe socioeconômica, todos devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.”</i></p>
F	<p><i>“BNCC é uma nova base comum curricular onde todos tem que ensinar o mesmo conteúdo para os seus alunos seja ele onde estiver”</i></p>
G	<p><i>“A BNCC é um documento que contém um conjunto de diretrizes que orienta e regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio de maneira a garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, sem distinção, nas dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural. Possui dez competências gerais que são um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem ser trabalhadas com todos os estudantes da Educação Básica.”</i></p>
H	<p><i>“A Base Nacional Comum Curricular veio para orientar nós professores a trabalhar com nossos pequenos todas as áreas do</i></p>

	<i>conhecimento, tirando os professores sedentários a trabalharem o que deve ser trabalhado com nossos pequenos, mostrando que devemos trabalhar bastante o corpo, sendo com musicalidade, gestos, movimentos que façam os alunos aprenderem muito mais além.”</i>
I	<i>“Guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagens em cada etapa da vida escolar.”</i>
J	<i>“A BNCC são os campos de experiência que devemos se guiar para trabalhar também são as normas norteadores que temos que seguir para trabalhar na educação”</i>
K	<i>“A BNCC veio para melhor a nossa forma de ensinar de maneira ainda mais elaborada e baseada nos campos de experiência que o aluno precisa desenvolver em cada fase de sua vida escolar, durante o período da Educação Infantil.”</i>
L	<i>“é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes .”</i>
M	<i>“A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil. Ela é um documento que determina as competências e não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais.”</i>
N	<i>“É importantíssimo para a igualdade do Ensino, mesmo que cada local, região, escola e crianças sejam diferentes, a busca de uma unidade no ensino é de fundamental valor.”</i>

Passa-se agora a analisar as respostas dos professores, para a qual utilizou-se a análise textual discursiva (ATD) como ferramenta analítica. Defendida por Moraes e Galiazzi (2006), a ATD é um

procedimento de pesquisa que permite quatro reconstruções concomitantes: 1. do entendimento de ciência e de seus caminhos de produção; 2. do objeto da pesquisa e de sua compreensão; 3. da competência de produção escrita; 4. do sujeito pesquisador. Argumenta-se que a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador. (MORAES E GALIAZZI, 2006, p. 117)

E é esse “espaço de reconstrução” que permeia esta pesquisa, especialmente, quando se propõe as rodas de formação. Sobre as respostas, percebe-se o conhecimento claro entre os professores sobre o que se trata a BNCC. Palavras como “norteador”, “documento normativo”, “guia” apareceram nas respostas como definição da Base. Outra palavra em destaque é “igualdade”, que expressa o conhecimento das professoras que a Base procura definir as aprendizagens essenciais iguais a todos os estudantes brasileiros, sejam eles de escolas públicas ou privadas, de zona urbana ou rural.

Da mesma forma, o termo “padrão nacional” leva a acreditar que a professora A não se sente confortável em “padronizar” a educação, mas entende a importância dos documentos orientadores para os professores. Cabe aqui destacar que a própria BNCC refere a necessidade do respeito às individualidades e às histórias de vida da criança, na lógica de uma educação emancipadora, que coloca em relevo o seu protagonismo. Termos como “padrão”, “determina” ou “todos devem aprender as mesmas habilidades” poderiam suscitar uma certa insegurança por parte das professoras no sentido de que a BNCC propõe o protagonismo da criança, mas de certa forma direciona para uma organização curricular comum.

Como a professora E refere, “os alunos e alunas têm o direito de aprender”, deixando a entender que compreende o exposto na BNCC sobre os direitos de aprendizagem, os quais devem ter uma base comum, mas necessariamente lhes sejam asseguradas as especificidades e respeitadas suas histórias de vida.

Quanto ao que compreendem sobre competência, a professora G busca a definição na BNCC para afirmar que se trata de um “conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem ser trabalhados com todos os estudantes”. Mostra-se a crença de que esse tripé seja norteador de uma educação de qualidade.

Para a professora M, a BNCC “é um documento que aponta as competências e não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais”. Percebe-se que ele foi mais a fundo na compreensão sobre o documento, ao afirmar que não se trata de um currículo pronto, mas de orientações para a sua elaboração, permitindo que as equipes escolares possam definir seus currículos, dessa forma, assegurando o direito à autonomia das escolas. Entretanto, consideram também que “a busca de uma unidade no ensino é de fundamental valor”, conforme afirma a professora N.

Este momento da pesquisa, ao qual Moraes e Galiazzi (2006) referem como a “compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador”, trazem à tona a compreensão de que os currículos não podem ser engessados se a proposta é na lógica do protagonismo do estudante. Ao contrário, é necessário ser flexível e, para tanto, o professor deve desenvolver um trabalho pedagógico voltado para esse protagonismo, colocando-se muito mais como mediador do que como “conhecedor” ou “dono da verdade”. E é exatamente nesse ponto do repensar o fazer pedagógico que a pesquisadora se transforma. A seguir, constam as respostas sobre a segunda questão.

#### **Quadro 2 - Como os sujeitos consideram ou avaliam o conhecimento sobre a BNCC**

<b>2. Como você considera ou avalia seus conhecimentos sobre a BNCC?</b>	
<b>Professor (a)</b>	<b>Resposta</b>
A	<i>“Procuro estudar bastante para compreender e colocar em prática através do planejamento das atividades.”</i>
B	<i>“Considero que estou em construção do conhecimento sobre a BNCC. Os desafios encontrados hoje na educação, nos impulsiona a buscar cada vez mais clareza de como trabalhar, e assim, adquirir mais conhecimentos através das leituras e troca de ideias entre colegas, construindo novos saberes.”</i>
C	<i>“Estou sempre aprendendo como desenvolver um belo trabalho na educação infantil, sempre em busca de conhecimento pra uma aula satisfatória.”</i>

D	<i>“Como esse ano foi atípico devido a pandemia com aulas remotas, pode se dizer que está sendo uma experiência nova, mas que trabalhado de forma que possa atingir nossos objetivos em relação ao aprendizado das crianças, tenho muito ainda que aprender, mas considero satisfatório tudo que já consegui colocar em prática.”</i>
E	<i>“Por estar tão pouco tempo trabalhando com a BNCC, eu acredito que ainda tenho muito a aprender.”</i>
F	<i>“Bom.”</i>
G	<i>“Preciso estudar mais.”</i>
H	<i>“Considero uma avaliação boa, pois trabalhei de acordo com o que a criança deve aprender. Claro que devemos no próximo ano trabalhar redobrado, pois neste ano trabalhamos menos de um mês em sala de aula com nossos alunos, redobrando mais ainda nossos conceitos e modos de planejar.”</i>
I	<i>“O conhecimento é uma constância, como educadora estou sempre buscando compreender e aplicar de maneira clara e objetiva o contexto abrangente da BNCC, bem como explorar o máximo cada campo de experiência.”</i>
J	<i>“Considero que a BNCC é muito importante no desenvolvimento da criança no grupo escolar que devo me guiar para trabalhar as habilidades no meu aluno”</i>
K	<i>“Acredito que ainda tenho muito a aprender, pois a BNCC é muito recente, e nos professores estamos vendo a forma de ensinar de uma maneira diferente. Necessitamos de mais formações continuadas para melhor entendimento e compreensão da mesma.”</i>
L	<i>“Regulares”</i>
M	<i>“Estou sempre buscando aprender mais e aperfeiçoar meus conhecimentos com relação ao assunto, confesso que sei o básico, mas não me limito nisso.”</i>

N	<i>“Meus conhecimentos referentes ao assunto são de eterna busca, pois para realmente haver êxito nunca podemos achar que sabemos tudo.”</i>
---	--

Quanto à avaliação sobre o seu conhecimento da BNCC, apenas duas professoras (F e H) avaliam como bons, porém o H deixa claro que considera que, com a pandemia, será importante reconsiderar práticas e conceitos no próximo ano. Para os demais sujeitos encontramos como similaridade nas escritas o desejo pela busca de aprender mais sobre a base e o quanto isso poderá ajudar de forma positiva as suas práticas. O professor K vai além e destaca que formações continuadas são necessárias *“para melhor entendimento e compreensão da mesma”*. Sobre formação continuada, Nóvoa (2019) defende uma construção coletiva, pois entende que *“não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores”* (NÓVOA, 2019, p. 6). Para o autor, a formação continuada deve ser entendida como *“um dos espaços mais importantes para promover esta realidade partilhada”* e assim ele define esse momento:

O ciclo do desenvolvimento profissional completa-se com a formação continuada. Face à dimensão dos problemas e aos desafios atuais da educação precisamos, mais do que nunca, reforçar as dimensões coletivas do professorado. A imagem de um professor de pé junto ao quadro negro, dando a sua aula para uma turma de alunos sentados, talvez a imagem mais marcante do modelo escolar, está a ser substituída pela imagem de vários professores trabalhando em espaços abertos com alunos e grupos de alunos. (NÓVOA, 2019, p. 10)

Para o autor, a *“construção pedagógica precisa de professores empenhados num trabalho em equipe e numa reflexão conjunta”*. (NÓVOA, 2019, p. 10) Assim, a proposta da realização das rodas de formação propõe essa construção coletiva, vista como um importante momento para o compartilhamento de saberes entre os professores. Cabe destacar, entretanto, a existência de respostas reduzidas e simplistas na resposta à questão 2 como nas seguintes, o que leva a refletir sobre o motivo de o professor não se posicionar de forma mais fundamentada, uma vez que se trata de mudanças em um documento referencial do seu fazer profissional. Na sequência, a questão 3 trata das expectativas das professoras quanto à melhoria das práticas pedagógicas a partir da BNCC.

### **Quadro 3 - Quais as expectativas dos sujeitos para melhorar a prática com a BNCC**

**3. Quais suas expectativas de melhorar suas práticas pedagógicas com a BNCC?**

Professor (a)	Resposta
A	<i>“Ler e estudar para cada vez mais aproximar seus objetivos a prática educativa.”</i>
B	<i>“Ter mais discernimento de como trabalhar as habilidades e competências impostas para a educação infantil.”</i>
C	<i>“Estudando e colocando em prática junto aos meus alunos.”</i>
D	<i>“As minhas expectativas é de trabalhar ensino mais qualificado no desenvolvimento da criança das séries iniciais, levando o desenvolver mais prático e satisfatório nas habilidades das crianças inserindo todos os campos de experiência.”</i>
E	<i>“Saber que o conteúdo que eu estou trabalhando aqui em São Borja, também está sendo trabalhado em outras escolas no Brasil, faz com que trocamos ideias ou até mesmo, experiências, com outras colegas a longa distância.”</i>
F	<i>“Acredito que abriu novos horizontes no meu conhecimento para planejar e aplicar na prática”</i>
G	<i>“A escola, depois de criar o seu currículo sintonizado com a BNCC, deve escolher o material didático que será usado nas salas de aulas, que precisa levar em consideração as obras que contemplam as competências abordadas na BNCC, ao mesmo tempo em que se alinham com o Projeto Político Pedagógico da escola. Lembrando que a tecnologia no ensino também deve ser pensada, já que os alunos estão cada vez mais conectados e atentos aos assuntos disponíveis na internet. Com recursos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos, pode-se melhorar a qualidade das práticas com os alunos e reduzir as desigualdades entre os níveis de aprendizado deles.”</i>
H	<i>“Espero que no próximo possamos ter mais formações pedagógicas”</i>
I	<i>“As expectativas são as melhores, o estudo constante torna a prática mais clara e objetiva.”</i>
J	<i>“Minhas expectativas são ótimas pois a BNCC me ajuda muito no meu trabalho com meus pequenos”</i>
K	<i>“A BNCC nos mostra de uma forma mais clara de como devemos aplicar no dia a dia as competências e habilidades de acordo</i>

	<i>com a faixa etária de cada criança.”</i>
L	<i>“As expectativas são muito boas quanto a melhora na prática pedagógica, mas sinto que ainda precisamos desenvolver e aprimorar tais práticas, para que se tornem melhores ao longo do caminho.”</i>
M	<i>“Quero melhorar cada dia mais, pois dar aula é isso, inovar, aperfeiçoar conhecimentos. Então estudar muito a BNCC para que eu consiga atingir os objetivos propostos.”</i>
N	<i>“Tenho expectativas positivas e quero melhorar sempre cada vez mais minhas práticas pedagógicas com a BNCC.”</i>

Sobre a melhoria das práticas pedagógicas pautadas nas orientações da BNCC, a análise geral das respostas aponta que todas as professoras veem como positiva a BNCC, mas destacam que o estudo é necessário para colocá-la em prática. Destaca-se a fala do sujeito E, uma importante colocação que aponta a base como algo que poderá favorecer a troca de experiências entre docentes de lugares diferentes, visto que o documento norteia os conhecimentos a serem desenvolvidos em todas as instituições de ensino do país.

Além disso, a resposta da professora E, quando afirma que *“Saber que o conteúdo que eu estou trabalhando aqui em São Borja, também está sendo trabalhado em outras escolas no Brasil, faz com que trocamos ideias ou até mesmo experiências com outras colegas a longa distância”* vem ao encontro da resposta do sujeito H, que considera *“Espero que no próximo ano possamos ter mais formações pedagógicas”* em que novamente o anseio por formações continuadas com a temática da BNCC são sugeridas, pois são nesses ambientes que o diálogo e a troca de experiências entre colegas de profissão se tornam possíveis, reiterando o que Nóvoa (2019) defende sobre a formação continuada construída na coletividade.

Da mesma forma, a professora M compreende e ressalta a importância da formação continuada, afirmando que *“Quero melhorar cada dia mais, pois dar aula é isso, inovar, aperfeiçoar conhecimentos. Então estudar muito a BNCC para que eu consiga atingir os objetivos propostos”*. Na afirmação *“quero melhorar cada dia mais”* está implícita a expressão da vontade de um sujeito comprometido com a educação, que busca sempre novas formas de desenvolver um trabalho pedagógico comprometido com os estudantes. Nesse sentido, Nóvoa (2019) alerta para a

necessidade de “práticas consistentes e inovadoras de formação continuada na escolas”, para que não se mantenham formações que pouco ou em nada contribuem para esse anseio de ser “cada dia melhor” (professor M), com o qual a professora N concorda: *“Tenho expectativas positivas e quero melhorar sempre cada vez mais minhas práticas pedagógicas com a BNCC”*. Sobre as expectativas das professoras, Nóvoa (2019) enfatiza a atenção acerca de cursos com características puramente mercadológicas:

Mas estes discursos prestam um péssimo serviço à profissão, pois conduzem, inevitavelmente, a uma menorização ou desqualificação dos professores. De um ou de outro modo, abrem caminho a um mercado de cursos, eventos, seminários e encontros nos quais especialistas diversos montam o seu espetáculo pessoal para venderem aos professores novidades inúteis sobre o cérebro e a aprendizagem, as novas tecnologias ou qualquer outra moda de momento. (NÓVOA, 2019, p. 10-11)

Para esse autor, possivelmente um dos motivos de muitos professores se sentirem desmotivados para a participação nesses cursos seja a formatação de uma proposta que não atende os anseios dos profissionais. A quarta questão, na sequência, aponta para o engajamento e a participação dos entrevistados na elaboração do Documento Orientador Municipal.

#### Quadro 4 - Como foi a construção do Documento Orientador Municipal - DOM

4. Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar. Há ainda uma parte diversificada que considera as características regionais e locais da sociedade, cultura, da economia e da comunidade escolar. Como foi a elaboração do Documento Orientador Municipal-DOM? Você participou dessa construção?	
Professor (a)	Resposta
A	“Foi proveitoso e esclarecedor para o professor. Participei e gostei bastante.”
B	<i>“Sim! Eu participei da construção do DOM. Foram vários momentos curtos de estudos e reflexões acerca dos objetivos de aprendizagem. Naquela época, tudo era muito confuso e cheio de dúvidas. As discussões nos causavam muitas dúvidas que, aos poucos foram tornando-se mais legíveis. A cada passo, novas aprendizagens!”</i>

C	<i>“Sim, foi passado como seria o desenvolvimento e como trabalhar.”</i>
D	<i>“Sim, muito importante bem elaborado e só agrega conhecimentos para o saber e o aprender das crianças de cada região dentro da sua comunidade. Levando a público todos os direitos que cada criança tem.”</i>
E	<i>“Foi elaborado através de parceria entre SMED, comunidade escolar, professores e diretores do estado e município, tendo como finalidade servir de referência para a educação municipal e estadual em São Borja. Não participei dessa construção.”</i>
F	<i>“Sim”</i>
G	<i>“Não participei dessa construção.”</i>
H	<i>“Sim, participei com os colegas da Escola Ubaldo.”</i>
I	<i>“Não participei.”</i>
J	<i>“Sim”</i>
K	<i>“Sim participei, foram dois encontros onde os professores da educação infantil debateram em grupo e colocaram as suas ideias no papel e assim contribuindo para a elaboração do DOM.”</i>
L	<i>“A construção do Documento Orientador do Município teve a participação de todos os professores da rede Municipal, no qual teve uma discussão aberta para todos opinarem e darem suas sugestões.”</i>
M	<i>“Tenho pouco conhecimento, pois ele foi elaborado pela equipe Diretiva da escola, mas estou sempre buscando saber e interagir no assunto.”</i>
N	<i>“Sim participei e foi fundamental a participação de cada professor e ente envolvido com a educação regionalmente”</i>

Das 14 professoras participantes da pesquisa, apenas 4 afirmaram que não participaram da construção do Documento Orientador Municipal, apenas 1 parece conhecer o documento (E), sendo que 2 apenas escreveram a negativa de participação. A resposta que mais se destaca nessa perspectiva é do sujeito M, que afirma que apenas a equipe diretiva da sua escola participou da construção do documento, sendo que o objetivo era ser coletivo. Considerando a resposta de M pode-se levantar as seguintes hipóteses: 1- Realmente apenas a equipe diretiva participou da construção o que contrariaria a proposta do DOM; 2 – O sujeito não se

recorda de sua participação; 3 – Poderá estar havendo alguma confusão sobre o que se trata o DOM com outro documento, pois é destacado pela professora seu pouco conhecimento sobre o assunto. Essas hipóteses instigam o debate novamente dessa questão nas rodas de formação a serem oferecidas após a análise do questionário respondido por esses sujeitos.

Aquelas professoras que afirmaram que participaram da construção do DOM, muitos ressaltam a importante reflexão ocorrida no momento do seu desenvolvimento, a abertura para sugestões e o diálogo entre os participantes é indispensável para tornar o processo democrático. Nóvoa (2019) lembra que essa reflexão a qual os professores se referem acontece como resultado da construção coletiva e dentro da escola, a partir de novas práticas pedagógicas embasadas nas formações:

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. (NÓVOA, 2019. P. 11)

E serão essas reflexões que poderão contribuir para uma mudança de postura no fazer pedagógico, o que resultará em necessárias mudanças na busca por uma educação significativa para os estudantes, ou seja, a ação reflexiva implica uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo em que se acredita, segundo Zeichner (1993). Na quinta questão, os professores são convidados a refletir sobre os desafios da Educação Infantil durante a pandemia.

#### **Quadro 5 - O trabalho pedagógico com a BNCC nas atividades remotas**

<b>5. É importante salientar que a base na Educação Infantil traz a orientação de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Você já está trabalhando, nas atividades remotas, nessa perspectiva ou ainda é um desafio?</b>	
<b>Professor (a)</b>	<b>Resposta</b>
A	<i>“Estou trabalhando, porém no ensino a distância é super difícil mas sempre que possível procuro aproximar a BNCC a prática educativa.”</i>
B	<i>“Sim! Já estou trabalhando com base na BNCC.”</i>

C	<i>“Trabalhei entregando atividades e conversando com cada responsável pelo celular.”</i>
D	<i>“Sim já estou fazendo o possível para me reinventar, mandando atividades remotas que atinjam todos os campos de experiência com atividades atrativas dando a possibilidade das crianças mostrarem suas habilidades.”</i>
E	<i>“Já está sendo trabalhado.”</i>
F	<i>“Sim já estou trabalhando”</i>
G	<i>“A BNCC na Educação Infantil dá-se a partir dos conceitos de direitos de aprendizagem, campos de experiências, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais estão ligados com os eixos estruturais interagir e brincar. Todas as atividades remotas contemplam o interagir e brincar como foco do trabalho com os meus alunos.”</i>
H	<i>“Sim, já estou trabalhando! É um desafio trabalhar com as atividades remotas, pois não temos como corrigir alguns pontos.”</i>
I	<i>“Sim, trabalho essa perspectiva e me aproprio dela desde o primeiro contato.”</i>
J	<i>“Sim já estou trabalhando e consegui superar as dificuldades que nelas foi encontrado”</i>
K	<i>“Estou tentando, pois durante as aulas remotas que antes de mais nada tivemos que aprender ensinar de uma forma a distância que não é tão fácil na educação infantil, mas ainda está sendo um grande desafio durante a pandemia.”</i>
L	<i>“Alguns eixos são mais fáceis que outros para serem trabalhados a distância. Em grande parte ainda é um desafio.”</i>
M	<i>“Sim estou trabalhando com todos os campos de experiência, e confesso que isso ajudou muito para planejar as aulas diárias. Pois assim trabalhamos corretamente todos os campos, sem</i>
	<i>deixar nada pra trás. Tenho muito que aprender ainda, mas para um momento tão atípico, só tenho a agradecer pois as aulas foram um sucesso com a ajuda das famílias.”</i>
N	<i>“Mesmo já estando trabalhando nessa perspectiva, sempre o novo é um eterno desafio e a busca se torna constante, onde prevalece a troca e eternas leituras referentes ao assunto.”</i>

As professoras destacam que já estão trabalhando com a BNCC e os Campos de Experiências, entretanto têm encontrado muitos desafios trazidos pela pandemia da Covid 19 para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, ressalta a professora H: *“É um desafio trabalhar com as atividades remotas, pois não temos como corrigir alguns pontos.”* Sobre essas constatações dos professores, a pesquisadora Magda Soares (2021), especialista em alfabetização e letramento, em entrevista à Revista Futura, fala sobre os desafios do contexto da pandemia e a garantia do acesso a um ensino de qualidade e igualdade de direitos e de possibilidades. Para a especialista e autora:

A atual pandemia veio acrescentar novos desafios, afastando as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização. Por um lado, foi interrompido o processo de alfabetização no início do período em que a interação alfabetizadora-criança é indispensável, pois a aprendizagem do sistema de escrita alfabética depende da compreensão bem orientada das relações oralidade-escrita. Por outro lado, o afastamento das crianças da escola interrompe um processo apenas iniciado de escolarização, em que a criança começa a se inserir na “cultura escolar”. (REVISTA FUTURA, 2021)

Embora cientes dos imensos desafios da Educação Infantil em contexto pandêmico e ainda diante de mudanças propostas pela BNCC, as professoras se mostram instigados pelos desafios, como afirma a professora K: *“Estou tentando, pois durante as aulas remotas que, antes de mais nada, tivemos que aprender ensinar de uma forma a distância, que não é tão fácil na educação infantil, mas ainda está sendo um grande desafio durante a pandemia.”* Para Magda Soares, esse tempo escolar é muito importante para o desenvolvimento da criança, que foram afastadas da escola pela pandemia: “A atual pandemia afastou as crianças das escolas e das alfabetizadoras na fase fundamental do processo de escolarização” (SOARES, 2021), afirma a alfabetizadora. Ainda nessa perspectiva, a pesquisadora Mônica Correia Baptista ressalta que “é importante dizer que o trabalho com a linguagem escrita deve permitir à educação infantil assumir um papel importante na formação de leitores e de usuários competentes do sistema de escrita, respeitando a criança como produtora de cultura” (BAPTISTA, 2010), .

Para a professora N, embora considere já realizar um trabalho pedagógico diferenciado, sente-se igualmente desafiado pelas mudanças da BNCC: *“Mesmo já estando trabalhando nessa perspectiva, sempre o novo é um eterno desafio e a busca se torna constante, onde prevalece a troca e eternas leituras referentes ao assunto.”* O profissional ainda reitera a necessidade do estudo e da atualização constantes.

Para a professora M, a estreita relação com a família dos estudantes foi decisiva para o desenvolvimento das aulas remotas. Ele afirma: *“Tenho muito que*

*aprender ainda, mas para um momento tão atípico, só tenho a agradecer pois as aulas foram um sucesso com a ajuda das famílias.*” Nesse sentido, Magda Soares ressalta a relevância do compromisso da família para minimizar as perdas para as aprendizagens em um período tão fundamental. Assim, a autora se posiciona:

O que grande parte das escolas tem feito, no esforço de diminuir os prejuízos dessa interrupção repentina e não prevista das atividades escolares mal iniciado o ano letivo, é persistir em dar continuidade, de alguma forma, dentro das possibilidades e recursos disponíveis nas escolas públicas e nas redes públicas de ensino, ao ensino interrompido, por meio de um ensino a distância, solicitando para isso a colaboração das famílias. (SOARES, 2021)

Entretanto, ela alerta para que se tenha o cuidado, pois considera que dificilmente um adulto não formado para a ação educativa poderá substituir a presença do alfabetizador. Da mesma forma, a autora chama a atenção para a possibilidade de os danos para as crianças oriundas das camadas populares serem ainda maiores: *“Não tenho dúvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares”*, diz Magda Soares à Revista Futura (2021).

Sendo assim, é preciso um olhar ainda mais atento e amoroso (no sentido freireano) do professor da Educação Infantil em escolas que atendem esse grupo a que Soares se refere, sob pena de um alargamento ainda maior das deficiências da educação ofertada aos filhos da classe trabalhadora e aos filhos da elite.

Desse modo, este trabalho propõe como uma atividade das rodas de formação, o debate de experiências de acordo com a BNCC já realizadas por essas professoras. Esses debates pretendem levar a visão de Educação Infantil muito enfatizada por Baptista (2010), ressaltando que não é nesta etapa da educação básica o início da alfabetização das crianças. Antes de ingressar na escola a criança já está em um processo de alfabetização em seu dia-a-dia vivenciando práticas sociais de leitura e de escrita. No próximo capítulo, constam as análises textuais discursivas, resultantes da realização das rodas de conversa com algumas professoras de Educação Infantil da rede municipal de São Borja - RS.

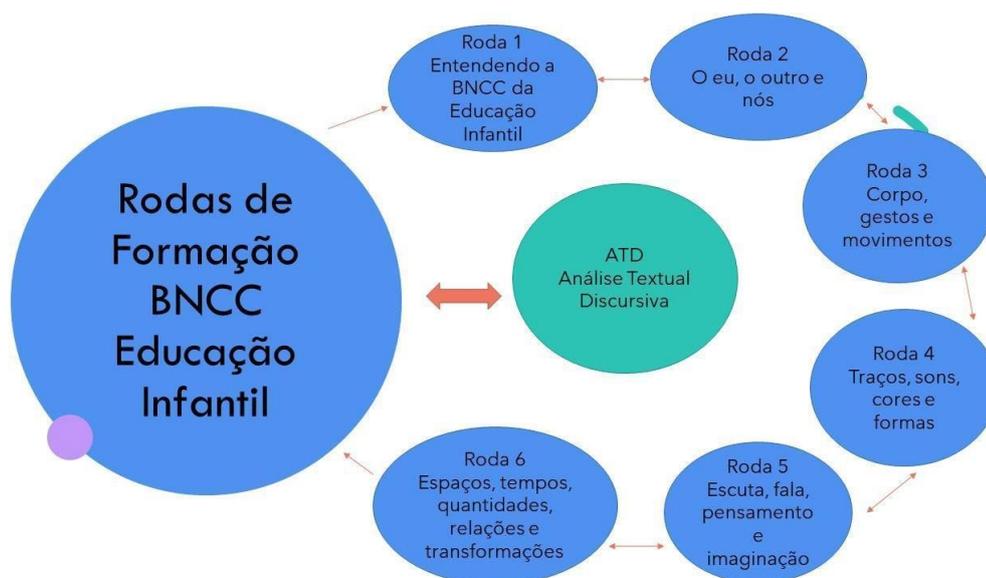
## **5 AS RODAS DE CONVERSAS: AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A BNCC - DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA AS COMPREENSÕES E AVALIAÇÕES**

O cenário educacional tem demonstrado mais do nunca que é necessário repensar e refletir sobre o ser professor e o papel que exerce na sociedade atual. É sob essa lógica que se elaborou esta pesquisa, convidando professoras da Educação Infantil da rede municipal de São Borja RS para rodas de conversa sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC da Educação Infantil e as propostas de mudanças no currículo dessa etapa de ensino.

Este capítulo apresenta o resultado da intervenção pedagógica realizada e a análise crítica da experiência da pesquisadora nas rodas de formação com os sujeitos desta pesquisa, composto por 10 professoras da Educação Infantil da rede municipal de educação em uma cidade da Fronteira Oeste do RS, em que dialogaram e expuseram suas impressões, anseios e contribuições sobre a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e as possibilidades na formação das crianças pequenas.

Os dados foram interpretados e analisados sob o viés da Análise Textual Discursiva (ATD), apoiados em informações qualitativas a partir dos diálogos em 06 (seis) rodas de formação, realizadas em momentos diferentes e organizadas em perguntas bases para direcionar as discussões: quais foram as aprendizagens? Quais as sugestões e as ações a serem realizadas para o próximo encontro? Além das rodas, a pesquisadora se apoiará, sempre que necessário, nas impressões registradas no diário de campo. A figura a seguir ilustra a organização do estudo da BNCC – Educação Infantil a partir das rodas de formação.

Figura 2 – Estudo da BNCC-Educação Infantil nas rodas de formação



Fonte: elaborado pela autora, 2022

Nas subseções, analisam-se essas rodas de forma sequencial cronologicamente, no período de 06/04/2022 a 27/04/2022, com a intenção de se perceberem as trocas das ideias e como os sujeitos da pesquisa foram se engajando nas discussões sobre a BNCC e a Educação Infantil, construindo seus conhecimentos de forma coletiva. As análises estão permeadas com as impressões da pesquisadora em relação à organização, participação dos sujeitos e como eles compreenderam a BNCC da Educação Infantil e avaliaram a própria compreensão da BNCC, após a efetiva participação nas rodas.

Considerando o retorno do questionário aplicado com os professores, foram planejadas Rodas de Formação, as quais são alternativas para espaços formativos que consideram o professor como profissional e sujeito transformador, além de serem consideradas importantes espaços para a construção do conhecimento entre os pares.

Cabe aqui destacar que todas as discussões nos encontros tiveram como premissa que fossem partindo da formação dos sujeitos e que suscitaram mudanças nas suas práticas educativas dentro da sala de aula. Assim, destaca-se como Warschauer (2001) defende a Roda

é o símbolo para viabilizar o diálogo, a troca de experiências, a construção de conhecimentos com sentido para seus sujeitos, constituindo-se do trabalho coletivo, da troca de saberes e da busca por estratégias que possam fazer com que os docentes avancem na compreensão das mudanças necessárias aos fazeres pedagógicos nas instituições onde atuam, produzidas no contexto social e histórico em que se vive. (WARSCHAUER, 2001, p. 189)

Constatei que as principais dúvidas das professoras participantes referiam-se a como trabalhar de forma prática em sala de aula, considerando os campos de experiência propostos pela BNCC. Os registros de cada uma das rodas realizadas foram feitos no diário de campo da pesquisadora e das pesquisadas.

O diário de campo da pesquisadora, para os registros durante a realização das rodas, foi organizado para anotar suas impressões, a partir das seguintes questões:

1. Como foi a roda planejada para hoje?
2. Os objetivos foram atingidos?
3. Você sentiu alguma dificuldade?
4. Como foi o desempenho dos participantes nas atividades propostas?
5. Será preciso retomar, continuar ou ampliar os assuntos tratados hoje na roda?
6. Comentários surgidos durante a roda:

Já os diários das pesquisadas se constituíram das seguintes perguntas:

1. Quais foram seus aprendizados?
2. Quais são suas sugestões para os próximos encontros?
3. Ações a serem realizadas para o próximo encontro.

Foram realizadas as seis rodas de formação, com duração de 1h30 cada uma, de forma online. Nas subseções a seguir, são apresentadas as rodas, com seus objetivos, atividades propostas, as observações das professoras, bem como a análise textual dos discursos apresentados pelas participantes em cada roda.

#### 5.1 Roda de Formação 1 - Entendendo a BNCC da Educação Infantil: apresentação do documento e sua estruturação

O objetivo geral desta roda foi Criar um espaço de diálogo sobre a BNCC direcionada à Educação Infantil, a fim de compreender os significados dados por cada sujeito da pesquisa. Para atingir o objetivo foram realizadas as seguintes atividades: a apresentação pela pesquisadora dos principais pontos da BNCC através de slides. Foram abordadas as seguintes questões: O que é a BNCC? O que existia antes da BNCC? Como a BNCC foi elaborada? O que são as Competências do século XXI na BNCC? O que propõe a BNCC para a Educação Infantil? O que é Documento Orientador Municipal?

No segundo momento, foi realizada a sistematização da leitura do artigo “Governamento da Infância: Uma análise da Base Nacional Comum Curricular da

Educação Infantil” de Santaiana, Silva e Gonçalves (2021) na revista Zero-a-Seis, previamente indicado para leitura. Após, a apresentação de um vídeo para suscitar a discussão sobre o tema proposto pela roda. Na sequência, a organização de grupos para apresentação de atividades para as rodas seguintes: Dividiram-se as professoras em cinco grupos, em cada encontro um grupo apresentou propostas sobre determinado campo de experiência. Cada grupo pensou como potencializar a situação/atividade sobre o campo, atrelando: eixos estruturais, direitos de aprendizagem, ludicidade, transversalidades com outros campos, aderência local, avaliação. Apresentaram-se também as sugestões dos seguintes artigos para a elaboração das apresentações dos grupos:

1. PEREIRA, F. H. **Campos de experiências e a BNCC: um olhar crítico.** Zero-a-seis, Florianópolis, V. 22, N. 41, 2020.
2. NUNES, M. D. F. **Educação antirracista para crianças pequenas: ideias para começar um novo mundo.** Zero-a-seis, Florianópolis, V. 23, N. Especial, 2021.
3. MARANHÃO, D. G.; ZÓIA, D. F. **Experiências de cuidado de si, do outro e do ambiente nas múltiplas narrativas das crianças na educação infantil.** Zero-a-seis, Florianópolis, V. 22, N. 41, 2020.
4. ALMEIDA, I. C.; MADRID, S. C. de O. **O CORPO EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PONTA GROSSA.** Anais do XIII Congresso Nacional da Educação – EDUCERE, 2017.
5. MENDES, M. dos S. P. **O ENSINO DE ARTES VISUAIS E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA: traços, sons, cores e formas.** Monografia de Especialização do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2020.
6. SILVA, J. F. **A CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA DE HISTÓRIAS INFANTIS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, 2019.
7. PONTES, E.A.S **A matemática na educação infantil: um olhar educacional sob a ótica da criatividade.** Diversitas Journal, 5(2), 1166–1176, 2020.

A pesquisadora iniciou o desenvolvimento de um diário de campo para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão. Por fim, propôs-se a elaboração dos diários das pesquisadas.

A Roda de Formação 1 - Entendendo a BNCC da Educação Infantil: apresentação do documento e sua estruturação foi realizada dia 06/04/2022. No encontro, a pesquisadora apresentou a BNCC, enfocando as principais propostas para o currículo da Educação Infantil, suscitando discussões sobre a temática com o objetivo de levar os professores a refletir sobre sua prática, a partir de perguntas direcionadas. Ao final, as participantes avaliaram o encontro, a partir das 3 perguntas orientadoras, como afirma sobre a aprendizagem a professora 1

Tivemos a possibilidade de nesse encontro aprender inicialmente sobre o que é a BNCC voltada para educação infantil, bem como são estruturadas suas etapas, para uma melhor compreensão na perspectiva da teoria. (Professora 1)

A professora 1 entendeu inicialmente do que se trata o documento tão discutido: a BNCC da Educação Infantil, a estruturação das etapas, o que, segundo a professora, oportuniza uma melhor compreensão da teoria.

E considerou sobre os próximos encontros a importância de que haja discussões abordando cada etapa, ou seja, cada campo de conhecimento destinado à compreensão do que deve ser trabalhado com a criança em sala de aula. Observa-se que a professora 1 reconhece e considera relevante o estudo do documento para melhor compreender o processo de mudança e como aliado no planejamento das aulas. Essa professora ainda destaca como ações necessárias a serem abordadas nos momentos de estudo “o aprofundamento de cada campo de experiência da educação infantil, bem como a compreensão do que deve ser visto e trabalhado pelo professor em sala de aula” (professora 1).

Ao analisar a fala da participante, pode-se notar o seu interesse em explorar individualmente cada campo da BNCC, para assim, o professor estar mais apto a trabalhar com as crianças as sugestões do documento. Percebe-se a grande preocupação da professora sobre a legitimidade do que deve ser ensinado no que se refere ao valor educativo e a consistência, demonstrando a consciência sobre a necessidade de o profissional estar embasado em conhecimento para melhor dar conta do planejamento e formação das crianças.

Da mesma forma que os participantes, a pesquisadora também se inclui nessa

avaliação do processo em cada uma das rodas realizadas, anotando em seu diário de campo perguntas direcionadoras da autoanálise. Assim consta no Diário de campo sobre as reflexões da pesquisadora ao final da roda 1:

O encontro ocorrido no dia 06/04/2022, fora muito proveitoso, pois em conjunto com as demais professoras pudemos explorar a BNCC, ouvir as interpretações/dúvidas de cada uma e debater sobre o documento lido. O dia de hoje foi fantástico, eu estava com muitas expectativas e com um pouco de nervosismo também, principalmente se iria ter público, mas quando entrou a primeira professora eu já fui me alegrando, e logo vieram os outros. O que me deixou muito à vontade foram os elogios que recebi das minhas colegas me dando forças e que se orgulhavam de mim e que ouvir uma colega falando da BNCC, elas tinham a certeza de muitos aprendizados. Diante de tanta acolhida, depois de ouvi-las todas chegou minha vez de falar. Dando as boas vindas e a honra em tê-las como sujeitos da minha pesquisa, minha gratidão por cada uma era sem fim e assim cheia de alegria dei início na apresentação do Documento e sua estruturação. Que maravilhoso foi esse momento com minhas colegas. No início dos estudos da BNCC, era eu que tinha tantas dificuldades em vencer tudo isso e voltar para juntas aprendermos mais e trouxe um ganho imensurável. (Diário de Campo, 06/04/2022)

O fato de ouvir as interpretações e dúvidas demonstra a possibilidade da aprendizagem compartilhada entre os pares. No entender de Paulo Freire, ninguém sabe mais ou menos, temos saberes diferentes. E são essas diferenças que nos constituem como professores e eternos aprendizes.

Constatou-se, portanto, que os objetivos do encontro foram atingidos com sucesso, sem maiores dificuldades, pois a pesquisadora considera que se preparou muito para esse dia, assim como para as demais rodas. Quanto ao desempenho dos participantes, assim ela avalia:

Os participantes foram brilhantes, perguntaram muito, pude tirar as dúvidas que surgiram contribuir com as suas falas. Confesso que foi puxado, tocado, foi corrido eu tinha muito o que apresentar e responder ao que surgia. As dúvidas apresentadas pelas participantes ampliaram o desafio desse primeiro encontro, bem como o meu conhecimento sobre o tema. Destaco como principais dúvidas que surgiram no debate. (1) Para que serve a BNCC?; (2) É obrigatório?; (3) O que muda na prática?. (diário de campo, 06/04/2022)

As professoras participantes perguntaram muito a respeito da organização da BNCC em campos de experiências. Dessa forma, a pesquisadora pôde tirar as dúvidas respondendo que, a partir desse documento orientador, é necessária uma nova forma de planejamento de aulas e organização curricular.

Sobre a necessidade de se retomar, continuar ou ampliar os assuntos tratados nesta roda, o grupo considerou que se devia retomar os Campos de Experiências, a fim de consolidar os conhecimentos desse dia. Para isso, foi sugerida a Sistematização da leitura do artigo “Governamento da Infância: Uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil” de Santaiana, Silva e Gonçalves (2021) para a revista

Zero-a-Seis, previamente indicada para leitura. Ao final desse primeiro encontro, os participantes constataram que “ter outro olhar para a Base Nacional a partir da explicação de um colega sobre esse documento, a compreensão, demonstrada pelas interação do grupo e contribuições sobre o que está posto na BNCC, torna-se mais efetiva.”

As reflexões e também indagações, as quais foram surgindo no decorrer das rodas, sobre a própria aprendizagem e a constatação de como pode se aprender com os pares remete a também pensar o que é ser professor na contemporaneidade, os grandes desafios e a necessidade de estar em formação continuada, no sentido de se aprender ao longo da vida. Tais reflexões que surgem em rodas de conversas são processos de ensino e aprendizagem que se constituem como, na definição de Libâneo (1990), em uma relação bilateral, sustentada no diálogo de saberes, nas trocas de experiências, nos confrontos e nas interações de ideias.

E esse diálogo entre os pares possibilita aprendizagens consistentes, como por exemplo, quais atividades trabalhar, bem como as diferentes metodologias a serem empregadas em sala de aula para contemplar cada campo da BNCC, contemplando os anseios do grupo de professoras participantes das rodas, as quais definem a aprendizagem como “estudo de forma detalhada” e “debate e discussões”, conforme demonstraram as professoras 2 e 3:

Seja possível o estudo de forma detalhada sobre cada etapa voltada para a educação infantil, bem como também as ações que devem serem desenvolvidas de uma forma geral com as crianças em cada campo de experiência do conhecimento. (professora 2)

Seria no caso de debates e discussões sobre a importância no trabalho e cada experiência em sala de aula com os alunos, bem com base em textos, para suscitar discussões sobre a práxis docente. (professora 3)

Percebe-se aqui que as professoras querem saber mais e entendem a importância da compreensão das mudanças propostas na BNCC para o seu fazer profissional. Essa reflexão sobre o ser professor e sobre a construção coletiva do conhecimento expressa o sentimento de unidade e valorização da construção coletiva, a partir da troca de experiências em grupo de discussões, como as rodas. Sobre a reflexão do professor sobre a própria identidade, Moita (1992) destaca que:

O processo de construção de uma identidade própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola. A identidade vai sendo desenhada não só a partir do enquadramento intraprofissional, mas também como o contributo das interações que se vão estabelecendo entre o universo profissional e os outros universos socioculturais. (MOITA, 1992, p. 116)

E foi nesse processo de desconstruir conceitos antigos sobre o trabalho pedagógico com os infantes e reconstruí-los a partir de novas abordagens sobre a BNCC da Educação Infantil e reflexões sobre o trabalho pedagógico que as 6 rodas de formação foram desenvolvidas e resultaram nas considerações deste capítulo.

Dessa forma, ao olhar da pesquisadora, foi possível durante esse primeiro encontro ter a compreensão relacionada à questão do que é a BNCC voltada para a educação infantil, segundo as professoras participantes, trata-se de “a espinha dorsal para a reorganização do currículo, bem como também entender sua estrutura de uma forma geral, uma vez que, ao final desta roda, já afirmavam sobre a diferença entre o plano do professor antigo e como deve ser organizado pelos campos de experiência.

Nesse sentido, é possível constatar que é fundamental o professor compreender esse documento, para utilizá-lo em sala de aula, a fim de desenvolver as habilidades obrigatórias que cada faixa etária exige, como também os desafios existentes dentro de cada campo de experiência, como por exemplo, a falta de materiais, a falta de capacitação dos professores, a necessidade de trabalhar atividades que despertam a curiosidade da criança e assim o seu envolvimento naquilo que está sendo trabalhado, as barreiras do ensino tradicional que permeiam a sociedade.

Ressalta-se que a BNCC não deve ser vista como único orientador do trabalho pedagógico, ao contrário, deve-se sempre ter um olhar atento e crítico sobre se aquilo que está proposto irá atender as necessidades específicas do grupo de alunos. Na sequência, analisa-se a roda de formação 2.

## 5.2 Roda de Formação 2 - Trabalhando com o Campo de Experiência: O Eu, o Outro e o Nós

A segunda roda de formação teve como objetivo analisar práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência “O Eu, o Outro e o Nós”. Nela foram desenvolvidas as principais atividades: Apresentação do grupo 1 com ênfase do Campo de experiências “O Eu, o Outro e o Nós”; Descrição do planejamento de atividades alinhada à BNCC; Discussão sobre o tema proposto pela roda; Propor e elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis que atuam; Desenvolvimento de um diário de campo pela pesquisadora para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão; Elaboração dos diários das pesquisadas.

A roda 2, em 07/04/2022, também foi realizada com planejamento,

desenvolvimento e a avaliação final dos sujeitos e da pesquisadora, que em seu diário de campo registrou terem sido atingidos os objetivos, pois “assim que expuseram suas opiniões no final do encontro, pude concluir que absorveram o conteúdo sobre o campo “O Eu, o Outro, e o Nós”, bem como as atividades exemplificadas para atender as especificações do campo referido”.

Para trabalhar com esse campo de experiência, algumas atividades foram sugeridas: (1) Roda de conversa, tema “Qual é a sua melhor qualidade?” Para explorar o autoconhecimento e o conhecimento do outro; (2) Escovar os dentes de um fantoche para estimular os cuidados pessoais; (3) brincadeira de mímica na frente do espelho, objetivo desta atividade está em conhecer seu corpo e a percepção do seu reflexo. Apesar de simples, as atividades contemplam a exploração sobre o autoconhecimento e os cuidados dos infantes com eles, com os outros e com o grupo.

Para a pesquisadora, “No momento das falas, ou seja, a oportunidade que cada participante teve para manifestar suas dúvidas e/ou contribuições sobre a BNCC, é visível o contentamento das professoras com tudo o que é exposto, entendido como um importante momento para reflexão, pois apesar de termos ciência de que ainda há muito a avançar tanto no processo de apropriação do documento quanto para verificar como de desenvolverá na prática da sala de aula, as discussões entre os pares são fundamentais” (diário de campo, 2022). A partir desse recorte do diário de campo, passa-se a analisar:

Sobre as opiniões das professoras, principalmente o fato de, antes das discussões nas rodas, considerarem como “apenas mais uma novidade logo esquecida”, passaram a entender como uma nova forma de reorganização curricular. Entretanto, consideram importante retomar os conceitos tratados nos artigos indicados para a leitura, a fim de fundamentar os estudos realizados nas rodas, pois percebeu que ainda há relatos de dificuldades na identificação a qual Campo de Experiência a atividade elaborada para as crianças se refere.

Na roda 2, os participantes consideraram que os estudos “foram satisfatórios, falamos com mais propriedade no assunto e suas contribuições são valiosas” (professora 3).

Cabe aqui destacar que as rodas são importantes espaços de formação, pois possibilitam estudos, pesquisa, articulação e consolidação dos saberes dos professores, uma vez que há a interação entre os pares.

É importante ressaltar que a BNCC organiza a Educação Infantil em torno de 6 (seis) direitos de aprendizagem de todas as crianças: expressar, conviver, brincar, participar, explorar e conhecer-se. E todos esses direitos são contemplados nos campos de experiência, aos quais a BNCC (2017) assim se refere:

Os campos de experiência reconhecem que a imersão das crianças em práticas sociais e culturais criativas promove aprendizagens significativas. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo. (BRASIL, 2017)

E foi a partir dessa concepção que se desenvolveram as rodas em que foram discutidos os campos de experiências e a importância de um trabalho pedagógico pautado nos campos. Para a professora 3, foi um momento de destaque “sobre a diversidade de atividades que possam ser trabalhadas na educação infantil, mediante as diversas atividades que podem ser pesquisadas e aplicadas com as crianças” (professora 3). Essa professora ainda resalta como sugestão para os próximos encontros:

Apresentação dos demais campos de experiências, bem como também exemplos de atividades que possam ser trabalhadas. Que haja novas discussões e apresentações de textos sobre os demais campos de experiência a serem estudados e aplicados no campo prático em sala de aula na educação infantil. E o necessário refletir sobre se essas atividades estão de acordo com as necessidades das nossas crianças é o que devemos sempre fazer, para estar abertas a replanejar. (professora 3)

Percebe-se na fala dessa professora a necessidade de um processo coletivo de constante reflexão-ação-reflexão. Ter a oportunidade de repensar a própria formação, aprender outras metodologias alinhadas a um documento norteador como a BNCC é muito significativo para esses profissionais, na medida em que as discussões e o compartilhamento de saberes suscitam não apenas reflexões sobre a própria prática, mas também sobre quais mudanças serão necessárias quando se pensa e elabora um currículo orientado pela BNCC. Também se torna importante pensar se realmente todas essas mudanças refletirão as reais necessidades das aprendizagens das crianças.

Pode-se destacar que uma dessas importantes reflexões que os professores construíram juntos, a partir dos estudos e discussões nas rodas foi o reconhecimento de que, no planejamento de uma atividade ou um conjunto delas, os campos de experiências devem ser pensados de forma integrada, com os objetivos dos diferentes campos presentes na mesma proposta, ou seja, eles não se dissociam; ao contrário, se complementam.

O capítulo *Profissão e formação docente: introduzindo algumas reflexões*, do Caderno de apresentação (BRASIL, 2016), é um convite ao professor refletir sobre sua profissão. Assim os pesquisadores se referem:

Sabemos que a história das instituições de Educação Infantil é bastante diferente, em muitos aspectos, daquela que constituiu a docência nas demais etapas da Educação Básica. Entretanto, qualquer que tenha sido a instituição de atendimento à criança menor de sete anos, a educação dessas crianças sempre esteve a cargo, majoritariamente, de mulheres, e, durante muito tempo, observaram-se (e ainda se observam) estratégias de controle sobre elas. (BRASIL, 2016, p. 240)

Percebe-se com isso, que é necessário o fortalecimento coletivo da própria profissão. Pois é dessa forma, mais seguros, que os professores poderão atuar no planejamento e no desenvolvimento de um currículo de Educação Infantil pensado a partir dos campos de experiência.

Se não houver clareza e segurança sobre a sua atuação, o professor poderá ter dificuldade, por exemplo, em ele mesmo compreender e levar a criança a desenvolver suas primeiras experiências sociais, sua autonomia e senso de autocuidado, a partir do campo de experiência O eu, o outro e nós.

Esse campo trabalha com as experiências de interação entre os pares e os adultos, para que as crianças possam construir seu modo próprio de agir, sentir e pensar, descobrindo outros modos de vida e pessoas diferentes, como destaca a professora 5: “Estudamos o campo de experiência, eu, outro e nós, e aprendemos que há várias maneiras dele ser trabalhado, assim como também as formas de serem explorados” (professora 5).

Para a pesquisadora,, durante os debates voltados para o campo de experiência eu, o outro e nós, é possível compreender que nele o professor tem uma infinidade de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula com as crianças, indo desde das mais diferentes experiências com atividades, brincadeiras, rodas, atividades que o educador poderá trabalhar com seus alunos em sala de aula de uma forma geral, como por exemplo: Utilizar um espelho e fotos para observar características físicas; dialogar sobre diferenças e igualdade entre as crianças; formar uma roda de conversas para refletir sobre o Eu ( Quem eu sou? Como sou? Como o outro me vê?).

Portanto, constata-se ser possível um trabalho dinâmico com as áreas do conhecimento como todo, envolvendo as crianças a partir de atividades coletivas com as crianças. Ao final dessa roda, observou-se que o objetivo foi atingido, pois houve o compartilhamento de atividades a partir desse campo de experiência. Notou-se também que os participantes já se sentiam menos angustiados com as “novidades” da

BNCC. Passa-se então a abordar sobre a roda de formação 3.

### 5.3 Roda de Formação 3 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

Com o objetivo de analisar práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência Corpo, Gestos e Movimentos, que trouxe como atividades principais:

Apresentação do grupo 2 com ênfase do Campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos; Descrição do planejamento de atividades alinhadas à BNCC; Propor e elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis que atuam, para isso, utilizando exemplos de atividades, para exemplificar esse campo. tais como: (1) Atividades Psicomotoras, pintura utilizando os dedos, (2) Circuitos com obstáculos utilizando objetos como colchões empilhados, caixas de papelão, túneis, almofadas, bambolês; (3) brincadeiras de imitação, como por exemplo “Siga o Mestre”; Sistematizar as ideias de atividades para educação infantil com o grupo, alinhando os planejamentos das atividades à BNCC; Discussão sobre o tema proposto pela roda e levantamento de outros exemplos de atividades; Realização de registro em relatório, para distribuição, das atividades propostas pela mediadora da roda e das professoras participantes, como exemplos que poderão ser utilizados nas aulas; Desenvolvimento de um diário de campo pela pesquisadora para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão; Elaboração dos diários das pesquisadas.

Em 13/04/2022, aconteceu um novo encontro dando continuidade às discussões e estudos sobre os campos de experiências e as possibilidades de planejamento a partir deles. Na Roda de Formação 3 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos, discutiram-se experiências em que gestos, posturas e movimentos constituem uma linguagem com a qual as crianças se expressam, se comunicam e aprendem sobre si e sobre o universo que as rodeia, e levantando quais possibilidades pedagógicas podem ser pensadas a partir desse campo.

Verificou-se o engajamento dos professores e o compartilhamento de saberes à medida que o encontro foi acontecendo. Foi possível também constatar o amadurecimento dos participantes no sentido de compreender melhor a proposta de um trabalho pedagógico pautado em campos de experiência no momento em que se manifestavam com sugestões de atividades para serem desenvolvidas com as crianças.

Para a professora 5, os aprendizados “foram vários, indo desde da discussão sobre o campo de experiência voltado para o entendimento do corpo, gestão e os

movimentos, seguido da sua colocação na prática de forma geral”. Cabe destacar que os saberes didáticos, experienciais e profissionais que os professores em formação continuada compartilham no grupo podem fazer com que os sujeitos ampliem e/ou consolidem seus conhecimentos, alargando a gama do repertório didático, que poderá implicar a melhoria de ações próprias do ato de ensinar.

Outras afirmações das professoras vêm reiterar a constatação do amadurecimento das participantes em relação à compreensão da BNCC. Ainda segundo o professor 5, é necessário que os encontros seguintes sejam de “novas discussões relacionadas aos demais campos de experiências da BNCC para a educação infantil”, e que sejam “de debates e reflexões sobre o próximo campo de experiência da BNCC, bem como os seus objetivos a serem alcançados e os conteúdos propostos”. Nessa fala da professora 5, chama a atenção a expressão “conteúdos propostos”, termos não utilizados na Educação Infantil. Segundo as DCNEIs, artigo 3, o Currículo na Educação Infantil deve ser um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral” das crianças.

Acredita-se que as rodas de conversa são momentos preciosos para a qualificação do fazer profissional entre os professores, pois oportuniza uma gama de discussões, como a ciência da necessidade de estudar um assunto tão novo e desafiador como a BNCC, na medida em que impacta no planejamento e em uma nova forma de aprender e de ensinar, a consolidação de novos saberes sobre esse documento orientador e o compartilhamento das experiências pedagógicas entre os pares. E com isso, na fala de Delors (1999), “aprender a aprender” em um momento dialógico de formação coletiva e cooperativa.

Como pesquisadora, foi possível uma ampla reflexão sobre campo de experiência 3, que aborda o corpo, os gestos e os movimentos, por se considerar fundamentais para o desenvolvimento corporal e cognitivo das crianças como todo. Dessa forma, é importante também mencionar que cada criança se desenvolve em seu tempo, que deve ser considerado, e com a ajuda do professor. Dessa maneira esse campo de experiência contribui muito no desenvolvimento da vida da criança, pois permite a exploração dos espaços e possibilidades para as descobertas dos seus limites corporais. Em linhas gerais, é oportuno frisar que o educador tem um papel importante no processo de orientação da vida da criança. A roda 4 a seguir abordará as possibilidades pedagógicas que envolvem traços, sons, cores e formas.

#### 5.4 Roda de Formação 4 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

Para analisar e propor práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência Traços, Sons, Cores e Formas, organizou-se a quarta roda formativa, que desenvolveu as seguintes atividades: Apresentação do grupo 2 com ênfase do Campo de experiências Traços, Sons, Cores e Formas; Descrição do planejamento de atividades alinhada à BNCC; Propor e elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam; Sistematizar as ideias de atividades para educação infantil com o grupo, alinhando os planejamentos das atividades à BNCC; Discussão sobre o tema proposto pela roda e levantamento de outros exemplos de atividades; Realização de registro em relatório, para distribuição, das atividades propostas pela mediadora da roda e das professoras participantes, como exemplos que poderão ser utilizados nas aulas; Desenvolvimento de um diário de campo pela pesquisadora para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão; Elaboração dos diários das pesquisadas.

O encontro aconteceu em 14/04/2022, e a Roda de Formação 4 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas abordou as possibilidades de a criança viver de forma criativa experiências com o corpo, a voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos que alimentem percursos expressivos ligados à música, à dança, ao teatro, às artes plásticas e à literatura. Considera-se que se deva ter um olhar especial para esse campo, pois é por meio das atividades que estimulam o desenvolvimento expressivo da criança que se poderá oportunizar meios para que ela se desenvolva na sua integralidade, no entendimento de uma formação para além da constituição de saberes meramente cognitivos, mas com o todo do ser humano.

Para a proposição e a elaboração de estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam, as professoras sugeriram: (1) Lego, propor que as crianças utilizem legos para montar castelos, parques, casas, explorando assim, a sua percepção das formas das peças; (2) brincadeira com música, propor a brincadeira dança das cadeiras, trabalhando assim a atenção ao ouvir a pausa do som e a coordenação motora, ao andar em círculos e sentar-se à cadeira; (3) desenhar círculos e quadrados no pátio da escola usando giz, trabalhando assim a psicomotricidade fina e o conhecimento das formas geométricas. Nessas sugestões, nota-se ainda a fragilidade e/ou desentendimento das professoras ao pensar as atividades para suas crianças, ainda muito arraigadas em práticas cotidianas de senso

comum, sem o devido alinhamento com as propostas da BNCC.

Sobre as abordagens desse dia, a professora 10 destaca que houve “muitos aprendizados, dentre eles, as metodologias de ensino bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas em sala de aula com as crianças na educação infantil”. Nessa roda, apresentou-se uma atividade para a construção de instrumentos sonoros com sucatas e outra sobre os elementos da natureza, a partir das quais a criança é incentivada a encontrar elementos como pedras, folhas, flores, sementes em ambientes abertos e fazer uma arte com eles.

A cada encontro, notou-se o engajamento e a participação dos sujeitos. A partir dessa constatação, é possível se refletir sobre a necessidade de esses espaços se constituírem como possibilidade ampliada de formação continuada, suscitando as seguintes reflexões: quais têm sido os espaços/tempos disponíveis aos professores de pausa, reflexão e troca? Em que momento são oportunizadas pelos gestores de escolas e/ou gestores públicos? Em que medida há investimentos na formação continuada de professores? Qual é o comprometimento dos gestores públicos para que realmente se ofereça educação de qualidade? Schon (1992) alerta para a importância da reflexão como fonte de produção de um saber-fazer que se consolida por meio da análise da própria prática. É a reflexão que permite ao profissional criticar a compreensão tácita subjacente, a avaliação e o julgamento de uma situação (BRASIL, 2016, p. 25).

Da mesma forma, é possível questionar e, conhecendo, posicionar-se sobre novas propostas educacionais, a exemplo da BNCC. À medida que foram se desenvolvendo, as rodas também se tornaram momentos em que as professoras puderam expressar seus anseios e questionamentos sobre a validade e a eficácia do novo currículo, pois sentem necessidade, como destaca a professora 4:

São muitos aprendizados, dentre eles sobre as metodologias de ensino bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas em sala de aula com as crianças na educação infantil. Mas ainda precisaremos de tempo para avaliar como vai funcionar na sala de aula (professora 10)

No olhar da pesquisadora, com esse encontro foi possível compreender as atividades que o educador poderá trabalhar em sala de aula de uma forma geral. Entretanto, destaca-se que a compreensão sobre a BNCC da Educação Infantil não será possível apenas pelas discussões nas rodas, ao contrário, elas apenas apontam para a necessidade de o professor compreendê-la de forma consolidada, para, mais seguro, planejar e desenvolver um trabalho pedagógico efetivamente a partir dos campos de experiência. A roda de formação 5 traz a escuta, fala, pensamento e imaginação para a discussão.

### 5.5 Roda de Formação 5 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

Nesta roda, foi possível discutir práticas educativas sobre o Campo de Experiência Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, proposto como objetivo para o momento. Para isso, foram desenvolvidas as atividades: Apresentação do grupo 5 com ênfase do Campo de experiências Trabalhando com o Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação; Descrição do planejamento de atividades alinhada à BNCC; Discussão sobre o tema proposto pela roda; Propor e elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam; Desenvolvimento de um diário de campo pela pesquisadora para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão; Elaboração dos diários das pesquisadas.

No encontro seguinte, que ocorreu dia 20/04/2022, a Roda de Formação 5 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação suscitou discussões sobre a promoção de situações de fala e escuta, em que as crianças participam da cultura oral, como contação de histórias, descrições, conversas. Além da imersão na cultura escrita, partindo do que as crianças conhecem e suas curiosidades, havendo a necessidade do contato com os livros e os gêneros textuais, com o objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e, a partir dela, introduzir a compreensão da escrita como representação gráfica.

Para exemplificar a proposição elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam, as professoras fizeram as seguintes sugestões de atividades: (1) Telefone sem fio, para trabalhar a consciência fonológica das crianças e utilizamos material reciclado para trabalhar a conscientização da preservação do meio ambiente; (2) Leitura de histórias para estimular a imaginação da criança; (3) Dramatização com materiais reciclados para desenvolvermos a escuta, a fala e a imaginação dos alunos. Novamente, nota-se ainda as professoras trazendo exemplos de atividades que costumemente já realizam com as crianças. Destaca-se, entretanto, que apropriação sobre a BNCC e a clareza de como transpô-la para o trabalho pedagógico é um processo, que deve ser de contínua busca de conhecimento e compartilhamento entre os professores, para que todos avancem, como as próprias participantes reconhecem.

Sobre o encontro, destaca a professora 3 que “teve como conhecimento amplo, o trabalho de cada campo de experiência visto de forma específica, sendo assim aqui explorado na relação entre teoria e prática”. Mas ainda sentem necessidade de mais,

conforme destaca a professora 1, “são de mais leituras de formas específicas voltadas para a etapa em que a criança está em processo de desenvolvimento da escuta, fala e pensamento e imaginação”. Aqui ela destaca que é preciso o olhar atento do professor no sentido do respeito à progressão dos objetivos de aprendizagem, considerando a faixa etária de cada criança. No último encontro, a roda 6 tratou sobre os espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a seguir analisada.

#### 5.6 Roda de Formação 6 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

Para abordar as práticas educativas que envolvam o Campo de Experiência Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações e retomar os Campos já trabalhados na formação na última roda formativa, propôs realizar as atividades: Apresentação do grupo 5 com ênfase do Campo de experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Descrição do planejamento de atividades alinhada à BNCC; Discussão sobre o tema proposto pela roda; Propor e elaborar estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam; Desenvolvimento de um diário de campo pela pesquisadora para coletar e posteriormente analisar as falas e comentários dos sujeitos durante a discussão; Elaboração dos diários das pesquisadas.

Nesta última roda, também foi feita a retomada dos seis Campos de Experiência pela professora mediadora, para verificar em que medida o grupo se apropriou do conhecimento sobre a BNCC bem como os desafios a partir dela.

No último encontro, em 27/04/2022, desenvolveu-se a Roda de Formação 6 - Trabalhando com o Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Foi um espaço direcionado às discussões sobre a promoção de interações e brincadeiras para que a criança possa observar, manipular objetos, explorar seu entorno, levantar hipóteses e buscar respostas às suas indagações e curiosidades. É dessa forma que ela ampliará seu mundo físico e sociocultural, desenvolvendo a sensibilidade, a partir de propostas pedagógicas que incentivem um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e as coisas que nele existem.

Como proposição para a elaboração de estratégias de implementação do referido campo nos currículos das escolas infantis em que atuam, as professoras sugeriram: (1) Calendário do tempo, em um caderno de desenho, a criança irá anotar a data e realizará um desenho sobre como o tempo está, tendo como objetivo trabalhar os fenômenos da natureza e as especificidades do clima em sua região; (2) Tangram,

utilizar as peças para montar as figuras propostas, assim a criança irá trabalhar relações e transformações. Percebe-se que, para levar a criança a desenvolver o Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, essas atividades vêm ao encontro o conceito do campo; entretanto, considera-se necessário avançar em proposições mais atuais e preferencialmente com a utilização de mídias educacionais.

Esse campo de experiência se volta para o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem relacionados a como a criança vai se ver e como vai perceber o mundo, sua consciência social e humana. Destaca-se a fala da professora 8, a qual afirma que as aprendizagens construídas na coletividade das rodas de conversa foram:

Muitas, em especial voltado para compreensão de cada etapa do conhecimento voltado para os campos de experiências na educação infantil em especial, no último campo, o qual fala sobre os espaços, quantidades, relações e transformações, que podem ser trabalhados por nós professores diversas estratégias em sala de aula com as crianças em sua fase final na educação infantil. E sugere que: seja de colocação em prática, todas as experiências vividas nas rodas de conversas sobre cada campo de experiência mencionado, e que os mesmos podem ser tratados de formas específicas com suas metodologias também específicas para cada faixa etária da educação infantil. (professora 8)

As experiências destacadas pela professora 8 são as atividades práticas apresentadas, as quais já foram citadas no texto, optou-se por trabalhar com material de sucata para apresentar a importância da reciclagem e a confecção das atividades com o auxílio dos alunos, com isso, a criança fará parte de todo o processo da construção de seu conhecimento.

Essa professora destaca algo fundamental no processo de aprendizagem, que é a consciência de que o engajamento e a imersão dos professores em estudos quando propostas pedagógicas novas se apresentam são necessárias para que, mais seguros, esses profissionais possam compreender, desenvolver e avaliar em que medida vão ao encontro da educação integral das crianças. Da mesma forma, a professora 4 reitera que o estudo de cada campo de experiência corrobora para a compreensão do todo.

São de novas leituras, reflexões e compreensão de texto sobre a temática a ser estudada. Dessa forma, é importante destacar ainda que o estudo específico de cada campo de experiência é de fundamental importância na compreensão da BNCC como um todo. (professora 4)

Vale destacar que, em todas as rodas, as professoras confeccionaram os materiais e realizaram as atividades propostas nas rodas, visando contemplar os campos de experiências, as quais estão descritas e analisadas anteriormente, como o calendário, tangram, dramatização, entre outros, para que entendam a necessidade

do envolvimento da criança em todo o seu processo de ensino e aprendizagem e apliquem em sala de aula.

### 5.7 O papel do professor da Educação Infantil na contemporaneidade: consensos e desafios

É inegável que a figura do professor na contemporaneidade e as certezas e incertezas da profissão, buscando aprimorar a relação entre o contexto do aluno precisam ser pensadas e, constantemente, o professor olhar para si mesmo, avaliando sua necessidade de estudo e aprofundamento para, dessa forma, poder desenvolver seu trabalho pedagógico mais seguro diante dos desafios do cotidiano escolar e da sociedade que o cerca. Sobre a necessidade de constante aprimoramento, Anastasiou e Alves (2004, p. 68), afirmam que:

[...] é nesse universo de possibilidades que se constrói o trabalho docente e que o professor se vê frente a frente com a necessidade e o desafio de organizá-lo e operacionalizá-lo. É também nesse contexto relacional que se inserem as estratégias de ensinagem. (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 68)

Dessa forma, para a pesquisadora mediadora das rodas, no campo de experiência voltado para escuta, fala e pensamento, espaços, tempos e quantidades, o educador deverá estudar e analisar, para identificar a importância a ser dada a cada item destacado. Logo, foi de grande importância a presença de cada encontro, voltado para a compreensão das aprendizagens com base nos diferentes campos de experiências que podem ser vivenciados pelas crianças.

Nesse sentido, os participantes das rodas demonstraram ciência de que ainda necessitam de muito estudo para poder planejar e desenvolver um trabalho pedagógico na Educação Infantil, a partir dos campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC, como afirma a professora 6, sentir necessidade de “reflexão dentro do espaço de sala de aula sobre todos os campos de experiências estudados aqui, bem como apresentação de metodologias e estratégias de ensino que possam serem colocadas na prática em sala de aula”.

Esperou-se com os encontros colaborar com os professores, mostrando alternativas viáveis para se trabalhar em sala de aula com as crianças. Em todos os encontros, foram também oportunizados espaços para os professores falarem sobre suas experiências, formando assim um compartilhamento de saberes entre as pessoas envolvidas no projeto.

Como pesquisadora e também participante das rodas, pode-se avaliar que a proposta desta pesquisa despertou o interesse das professoras da Educação Infantil para estudar e compreender a BNCC e como planejar e desenvolver um trabalho

pedagógico a partir dos diferentes campos de experiência.

Para finalizar com base na comparação dos questionários aplicados no início da pesquisa com o desempenho das professoras durante as rodas, somando as compreensões finais apresentadas por elas, pode-se concluir que houve 100% de aproveitamento, pois ao responderem ao questionamento “Suas compreensões sobre a BNCC mudaram após a participação nas rodas? Exemplifique.” Todas as participantes expuseram compreensões positivas referente aos encontros, conforme as afirmações que seguem:

Sim, pois com os encontros eu compreendi que a BNCC é um documento que define os direitos de aprendizagens dos alunos do Brasil, sendo eles de escolas públicas ou privadas. Considero que após os encontros o meu conhecimento aumentou sobre os campos da BNCC. Pois agora possuo repertório para criar atividades direcionadas para contemplar cada campo de forma eficaz. (Profesora 1)

Sim, com as formações pedagógicas oferecidas pela professora Tania, meus conhecimentos sobre a BNCC ampliaram. A professora apresentou para nós o documento e tirou nossas dúvidas. Também tivemos momentos de trocas de atividades, o que foi de fundamental importância, pois agora com as aulas presenciais os desafios são outros. (Profesora 2)

Sim, com os encontros eu compreendi melhor o que é a BNCC. A professora apresentou o documento e também atividades que podemos utilizar em sala de aula. Como exemplo, posso citar a pintura para desenvolver a coordenação motora dos alunos. (Professora 3)

Sim, os encontros foram muito satisfatórios, tenho muito o que aprender ainda, mas agora possuo maior esclarecimento sobre o que é a BNCC e como utilizá-la com as crianças. Agora entendo como trabalhar cada campo, tenho mais clareza de como direcionar as atividades. Posso citar como exemplo uma atividade que fiz com a turma: fiz a leitura do livro “A casa dorminhoca” e depois os alunos fizeram desenhos para ilustrar a história, trabalhamos assim o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação. (Professora 4)

Sim, ao participar das rodas, minhas compreensões sobre a BNCC ampliaram, as trocas foram muito produtivas com exemplos de atividades que já estou usando com as crianças. Posso citar como exemplo, com as aulas presenciais, os jogos coletivos, que são muito proveitosos. (Professora 5)

Sim, com os 6 encontros, nós estudamos o documento e aprendemos como aplicar em sala de aula. Aprimorando o que trabalhar para atender cada campo e contemplar o desenvolvimento da criança. (Professora 6)

Sim, com as orientações da professora Tania, posso trabalhar melhor as habilidades a serem desenvolvidas. Posso citar como exemplo um trabalho que desenvolvi com os pequenos sobre a escovação dos dentes, para atender o campo O eu, o outro e o nós. (Professora 7)

Sim, as trocas durante as rodas foram muito produtivas, para ampliar o nosso conhecimento e melhorar nossas práticas pedagógicas. A mentoria oferecida auxiliou os professores na compreensão das atividades a serem desenvolvidas. (Professora 8)

Sim, após finalizar as rodas me senti mais segura para aplicar a BNCC na prática,

pois com o que foi exposto pela professora eu tive outras ideias do que trabalhar com as crianças. Como por exemplo: jogo de mímica para contemplar o campo O eu, o outro e o nós. (Professora 9)

Sim, eu entendi que a BNCC é um documento obrigatório, porém está aberto a atender as especificidades de cada região. Já utilizei em sala um exemplo de atividade dada na roda escuta, fala, pensamento e imaginação, pois realizei uma leitura de história para os alunos e fiz dramatização das falas. (Professora 10)

Percebe-se, nessas falas das professoras, que apesar de afirmarem que compreenderam a BNCC e o desenvolvimento de um trabalho pedagógico a partir dos campos de experiência, revelam uma visão meramente aplicacionista das rodas de formação, quando deveriam percebê-la como um momento para a reflexão, como propõem Zeichner e Nóvoa. Basicamente elas resgataram atividades e brincadeiras para serem postas em prática.

Sendo assim, ao realizar a comparação das respostas do primeiro questionário aplicado, com os feedbacks durante as rodas e as compreensões após a finalização dos encontros, podemos concluir que as participantes apresentaram evolução em seu entendimento sobre o documento BNCC, sobre como aplicá-lo em sala de aula; entretanto, ainda há um processo longo no sentido de compreendê-lo de forma crítica e reflexiva e como cada atividade proposta às crianças deve ser para que elas também possam desenvolver a criticidade.

O aluno deve ser capaz de “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações” (BRASIL (2017, p.13). Para tanto, é de fundamental importância, que o professor entenda o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento das habilidades propostas pelo documento. Como destaca Oliveira:

É o professor quem planeja as melhores atividades, aproveita as diversas situações do cotidiano e potencializa as interações. Tudo para apresentar às crianças o mundo em complexidade: a natureza, a sociedade, as artes, os sons, os jogos, as brincadeiras, enfim, os conhecimentos construídos ao longo da história possibilitando a construção de sua identidade, individualidade e autonomia dentro de um grupo social. (OLIVEIRA, 2012, p.58)

Desse modo, todas compreenderam a necessidade de utilizar o documento em seu planejamento, sendo este um aliado em sala de aula. Essas afirmações destacadas das falas das professoras levam à conclusão de que o objetivo do desenvolvimento das rodas, para a compreensão da BNCC da Educação Infantil foi atendido em parte, pois as participantes demonstraram o anseio por saber mais, demonstraram querer mais. Então, embora o atendimento parcial tenha acontecido,

concluiu-se que valeu a pena, pois suscitou nas professoras a vontade de seguir os estudos, reconhecendo-o como fundamental para embasar o planejamento do trabalho pedagógico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, como documento final, apresenta relatos das professoras de instituições municipais e estaduais de Educação Infantil sobre a Base Nacional Comum Curricular, analisados a partir da ATD (Moraes e Galiuzzi). Dessa forma, o trabalho mostra as concepções de um grupo de professoras participantes desta pesquisa no município de São Borja-RS em relação aos pressupostos da nova base nessa etapa da Educação Básica.

Esperava-se que, a partir dos resultados, fossem perceptíveis outros possíveis caminhos para a formação continuada dos profissionais que já estão atuando nesses espaços, para atingir os objetivos desta pesquisa, descrevendo e analisando as compreensões e avaliações das professoras.

Como professora da Educação Infantil há quase trinta anos, a pesquisadora sentiu-se parte integrante do grupo de professores que buscam compreender e avaliar a BNCC, mas também com a experiência de vida, estudos e pesquisa pôde liderar o grupo de estudos indicando as leituras e organizando debates que levassem à reflexão desse tema tão pertinente e desafiador.

É notável, pelas falas das professoras participantes da pesquisa, o impacto da implantação da BNCC em todos os níveis da educação, destacando-se a importância de um trabalho que dê voz aos docentes. Pôde-se constatar que as discussões nas rodas contribuíram para que os participantes pudessem compreender a BNCC como documento orientador para um planejamento a partir dos campos de experiência das crianças. Não se pode afirmar que saíram sabendo tudo nem concordando com tudo, mas entendem que é preciso aprofundar o conhecimento para um planejamento e um trabalho pedagógico de forma mais segura. “Senti que a BNCC bate em nossa porta, concordemos ou não com ela. O documento é a base que devemos nos guiar para criar os currículos de nossas escolas” (professor 6).

Através dos diários de bordo e falas das professoras durante o encontro, é observável a evolução na compreensão delas sobre a finalidade da BNCC, sobre o desenvolvimento das atividades para as crianças a partir dos campos de experiência, entretanto o entendimento ateve-se meramente à aplicabilidade, mas como um momento para a reflexão.

As atividades práticas foram a parte do trabalho que mais chamou a atenção das professoras, havendo inclusive a aplicação de algumas em sala de aula, conforme relatos das participantes. Além disso, pôde-se observar que elas entendem a formação como um importante momento para a reflexão. Também relataram que após as discussões e aprendizagens nas rodas se sentiriam mais preparadas para

contribuir na construção do DOM, afirmação que reforça a importância das discussões da roda.

A pesquisadora considera que os encontros nas Rodas de Formação foram acontecendo e as professoras tiveram oportunidades de compartilhar os saberes, os planejamentos diários, que devem estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, pois foi um estudo entre os pares. As professoras destacaram que muitas coisas mudaram e outras permaneceram as mesmas, mas com um novo olhar no modo de planejar, de como organizar com os Campos de Experiência. Outras consideraram ter seus planejamentos bastante modificados e, para compreender realmente as mudanças, precisarão dar continuidade aos estudos.

Com essas constatações, é possível verificar que também os objetivos específicos para conhecer os Campos de Experiências da BNCC-Educação Infantil, a partir do compartilhamento de experiências pedagógicas; compreender os objetivos de aprendizagem relacionados aos Campos de Experiências da BNCC; elaborar, nas rodas de formação, coletivamente com as professoras, possibilidades pedagógicas da BNCC-Educação Infantil para os currículos das escolas infantis da rede municipal de São Borja-RS, foram atingidos.

A pesquisa foi resultado de investigações no campo educacional, a partir de leituras, dados e realização de rodas formativas, mais especificamente, em relação à implementação da nova BNCC, a qual atingiu uma grande dimensão na sua execução nas escolas, pois mobiliza os professores para mudanças de concepção e para o repensar do trabalho pedagógico, agregado à necessidade da investidura no estudo e na formação continuada.

Por fim, pode-se afirmar que o trabalho é relevante, além dos motivos citados anteriormente, também pelo fato da existência de muitas dúvidas dos docentes relacionadas à BNCC com a Educação Infantil. E com as rodas de formação e o compartilhamento de ideias e saberes nesses momentos de encontro entre as professoras da Educação Infantil, foi possível a apropriação das professoras sobre um tema tão pertinente e, ao mesmo tempo, tão desafiador no sentido de que, para muitos deles, era a primeira vez que entraram em contato com tantas novidades, as quais pressupõem a “desacomodação”, um replanejar e, para além disso, uma mudança de concepção. Dessa forma, foram momentos muito ricos no sentido de construir os conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

BATISTA, M. C. **A linguagem escrita e o direito à educação na primeira Infância**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010.

BEST, J. W. **Como investigar en educación**. 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

BRASIL. **Ser docente na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007**. Proinfância. <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Reestrutura%C3%A7%C3%A3o,o%20acesso%20de%20crian%C3%A7as%20a>. Acesso em: 19 de setembro 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Planalto Central, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7963\\_1-rcp002-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7963_1-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 22 de set. 2020.

BRASIL. **Constituição** (1998). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1998. Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: Planalto Central, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF. MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>. Acesso em: 16 de

out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Censo 2017**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/porcidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=4318002>> Acesso em: 16 de out. 2018.

\_\_\_\_\_. **IBGE CIDADES 2018**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-borja/panorama>. Acesso em: 21 de set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2019. Brasília: MEC, 2019.

KAUARK, F. da S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KRAMER, Sonia. Currículo de educação infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: questões teóricas e polêmicas. In: **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. MEC/ SEF/ COEDI- Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. 1990. 420 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 111-140.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual: discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Artigo. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Artigo. *Revista Educação e Realidade*, 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. SP: Cortez, 2002.

REVISTA FUTURA. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista com Magda Soares. Edição 16/06/2021.  
file:///C:/Users/55559/Downloads/Magda%20Soares%20desafios%20da%20alfabetiz  
a%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20letramento%20durante%20a%20pandemia\_%  
20(1).pdf

SACRITÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2000.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, 26(91), p. 361-378, 2005.

SCHÖN, Donald. **La formación de profesionales reflexivos: hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones**. Barcelona: Paidós, 1992.

UNIVERSIDADE DE PELOTAS RS. **Cadernos do PNAIC Educação Infantil**.  
<https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/category/pnaic-2017-cadernos-de-formacao-educacao-infantil/>

ZEICHNER, K. M. **A Formação Reflexiva de Professores, Ideias e Práticas**. EDUCA, Lisboa 1993.

WARSCHAER, Cecília. **Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

WEBER, F. (2009). **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?** *Horizontes Antropológicos*, 15(32), 157-170. doi:10.1590/S0104-71832009000200007

## APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Pesquisador responsável: Tania Maria Pinheiro**

**Instituição: UNIPAMPA Campus Jaguarão-RS**

**Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (55)981057176**

**E-mail – [taniapinheiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:taniapinheiro.aluno@unipampa.edu.br)**

**Prezado Docente:**

**Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação da Unipampa - Campus Jaguarão-RS, que tem por objetivo, investigar, descrever e analisar as expectativas e compreensões dos Professores atuantes na Educação Infantil da rede municipal educação da cidade de São Borja - RS em relação a BNCC. Por meio deste documento e a qualquer tempo Você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.**

**Para o cumprimento dos objetivos propostos pela pesquisa, os dados serão coletados através de entrevistas e questionários. A metodologia a ser utilizada para realizar a pesquisa, será através da Análise Textual Discursiva, questionários com questões abertas, referente às ações desenvolvidas durante a execução do pesquisa. A partir da metodologia adotada, a discussão sobre este assunto não está esgotada, mas ficará aberta para novas pesquisas. Espera-se que a partir dos resultados também se percebam caminhos para a formação continuada dos profissionais que já estão atuando nesses espaços, sendo assim é importante um trabalho que dê voz aos discursos dos docentes. A pesquisa será resultada de**

investigações no campo educacional, mais especificamente em relação à implantação da nova base, a qual atingirá uma grande dimensão na sua execução nas escolas.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações relacionadas à metodologia de pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada. É importante saber que terá todo o nosso respeito e para participar deste estudo, Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo eu Tania Maria Pinheiro, pesquisadora responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas tais como apresentações em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Nome do Participante Pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante da

Pesquisa Pesquisador Responsável: Tania Maria Pinheiro

Assinatura da Orientadora  
Orientando Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia dos Santos Moura

Assinatura do  
São Borja, 09 de dezembro de 2020.

## Apêndice 2 – Questionário

22/10/2021 18:34

QUESTIONARIO SOBRE A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## QUESTIONÁRIO SOBRE A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sirvo-me deste para apresentar-me como estudante no Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação da Unipampa- Campus Jaguarão-RS, matriculada sob número 2010200165, necessitando investigar, descrever e analisar as expectativas e compreensões dos Professores da Educação Infantil, atuantes na rede municipal de São Borja-RS em relação a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, aplicando um questionário através de formulário online (Google Forms), importante na elaboração do Projeto de Intervenção, que será orientado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patrícia dos Santos Moura, requisito obrigatório para o Título. Gostaríamos de contar com Vossa Senhoria no tocante às informações para realizar o diagnóstico.

Neste questionário será dado um enfoque para a BNCC da Educação Infantil, objetivando futuramente um trabalho que apresente as opiniões dos professores atuantes nessa etapa da Educação Básica. É importante salientar que a Base na Educação Infantil traz a orientação de trabalhar nas práticas escolares com um enfoque em eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Trabalhar nessa nova perspectiva pode ser considerada um desafio aos nossos colegas docentes. Esse primeiro passo será no período de 30 de novembro a 15 de dezembro, terá uma representação das EMEIs, EMEFs, Escolas Estaduais, Albergue, situadas em zona rural e urbana, sob responsabilidade do município. Dessa maneira, mostrar as avaliações e expectativas dos docentes atuantes nas escolas que ofertam a referida etapa escolar, impulsiona uma análise crítica dos seus discursos, de modo a dimensionar os sentidos dados por eles à BNCC.

---

\*Obrigatório

1. E-mail \*

---

2. Nome \*

---

3. Idade \*

---

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScySpBdFww4dYU0i452X7q4kXnC3iiEMLZaVGOYtmYphzKU9Q/viewform>

2/4



<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScySpBdFww4dYU0i452X7q4kXnC3iiEMLZaVGOYtmYphzKU9Q/viewform>

3/4



Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

## Formulários



Prefeitura Municipal de São Borja  
**Secretaria Municipal de Educação**  
Departamento Pedagógico  
Rua Aparício Mariense, 2751 – Centro – São Borja (RS) CEP 97670-000  
Fone +55 3431.4455 – Ramal 289 – [dppedagogico-saoborja.rs@hotmail.com](mailto:dppedagogico-saoborja.rs@hotmail.com)

Ofício nº178/2022/SMEd

São Borja, 31 de março de 2022.

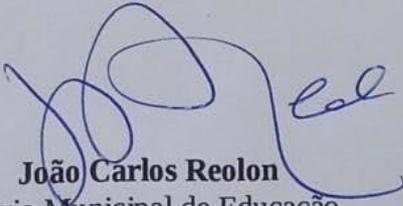
À Sr<sup>a</sup> **Tania Maria Pinheiro**

Assunto: Autorização para Roda de Formação.

Cumprimentando-a cordialmente, em resposta à sua solicitação via ofício, autorizamos a realização de Roda de Formação sobre a BNCC da Educação Infantil com os professores do Município de São Borja – RS, conforme o cronograma apresentado.

Sendo o que tínhamos para informar, colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente,



**João Carlos Reolon**  
Secretário Municipal de Educação  
Decreto nº18.786/2021